Recebe milhares de votos e se consagra como um dos parecdros de maior popularidade do futebol paulista (Leiam na edição de sexta-feira o resultado da 1.ª apuração do grande concurso que estamos promovendo entre os torcedores)

COM 6 VITORIAS SUCESSIVAS, SENDO DUAS SOBRE O CAMPEAO CARIOCA. O SÃO PAULO PODE PENSAR, SEM O MENOR CONSTRANGIMENTO, NESSE HONROSO TITULO!



A SUPREMACIA DE SÃO PAULO

Está plenamente confirmada a supremacia do futebol bandeirante no territorio nacional. O coteio dos campeões daqui e do Rio, forças maximas dos dois grandes centros, foi, sem duvida alguma, a rubrica final, o carimbo que selou e ratificou um fato que vinha se fazendo sentir desde 1950, quando o Corintians ganhou a nova serie do torneio São Paulo-Rio. E se é verdade que, nesse mesmo ano, perdemos o campeonato nacional, dentro do Pacaembu, graças àquele gol de Rui, é real tambem que o confronto inter-clubes deixou-nos larga margem de ponto.



Posteriormente, todos sabem o que aconteceu. No ano seguinte, alem de repetirmos o feito do certame interestadual, através de bela campanha do Palmeiras (a decisão foi entre dois gremios paulistas), ganhamos ainda, com o clube do Parque Antartica, uma competição de renome internacional como o foi a I Copa Rio, na qual, aliás, o nosso representante eliminou o Vasco da Gama dentro do Maracanã. Não havia mais duvidas sobre o crescimento do futebol da nossa terra, depauperado antes com o exodo de nossos melhores jogadores. Pouco a pouco, deu-se a recuperação e, nesse ano de 51, surgia, incomparavel como sempre, a força e soberania do futebolista de Piratininga.

Mas, o centro brasileiro continuava no Rio. Tinhamos fundadas esperanças de reconquistá-lo, porem tivemos que esperar. Os dois torneios entre clubes cariocas e paulistas mostravam com quem estava o primeiro e o ano de 52 — ano do campeonato brasileiro — surgiu e com ele o São Paulo-Rio e o Panamericano. Neste, pela primeira vez, após tantos anos, tivemos seis e sete jogadores como efetivos no "scratch" nacional e, pela primeira vez tambem, ganhou o Brasil um titulo fora de casa. Contudo, isto, se era uma demonstração da nossa pujança, dava reconhecidamente valor ao outro grande centro que é o Rio e só mesmo poderiamos confirmar os feitos do inter-clubes no cotejo das seleções. Iniciamos vencendo em Porto Alegre, vitoria rarissima, que foi considerada por todos como o principio da desforra.

Evidentemente, sentimos perigar a supremacia no jogo do Pacaembu, após aquele empate com os cariocas, já que os prelios finais teriam por palco o Maracanã. Porem, foi lá mesmo, dentro do maior estadio do mundo que demos lição de futebol, que trouxemos para São Paulo uma hegemonia que nos pertence de fato e de direito. E oito dias depois, a Portuguesa de Desportos, com nove elementos da seleção bandeirante (titulares e reservas) carimbava o Vasco da Gama, dando-nos o tricampeonato do torneio que hoje se chama Roberto Gomes Pedrosa. Aquela era a confirmação, total, indiscutivel. Perdemos a Copa Rio, nesse ano, em circunstancias especialissimas, pois o Corintians teve, para os jogos finais, nada menos que quatro titulares de fora, alijados que foram pelo Peñarol de Montevideo.

E, finalmente, 1953, com o tetra-campeonato do S. Paulo-Rio, as duas belissimas vitorias do São Paulo, nosso campeão, sobre o Flamengo, maior força do futebol guanabarino. Está selada e confirmada a supremacia dos bandeirantes no Brasil, não havendo mesmo necessidade de confrontos dos numeros, tão claro e indiscutivel é o nosso ativo. Ganhamos porque somos os melhores, sem que isto diminu aos guanabarinos, nossos maiores rivais. Em todos os sentidos, confirmado com distinção, S. Paulo pode orgulhar-se de ser o Campeão do Brasil!

CAMPEONATO ITALIANO

VITORIA DIFICIL DO FLORENÇA

No principal cotejo do certame italiano, estiveram reunidos no Estadio Olimpico de Roma, os esquadrões do Roma e Florença. Um confronto que se apresentava facil. para o lider, mas que pela atuação brilhante do Roma, se tornou dificil, a ponto de ofe.ecer perigo à posição ocupada pelo quadro de Florenca. Nos minutos iniciais não houve qualquer predominio do favorito, e sem se completar, favoreceram ao seu antagonista as iniciativas da 1.a fase.

Todavia, percebendo o tempo, que não estava fac. a tarefa, reagiu o Florença, e embora com dois golpes de pura chance, conseguiu conservar a liderança que divide com o Internacional, vencendo o seu forte adversario por 2 a 1.

Os tentos foram marcados por intermedio de Gratton e Gren para o Florença e Galli para o Roma e os quadros atuaram assim organizados:

FLORENÇA - Costagliola, Magnini e Cervato; Chiappela, Rosetta e Segato; Mariani, Gren, Bacci, Gratton e Vidal.

ROMA — Moro; Azimonte e Eliani; Bortoleto, Teore e Celio; Ghiggia, Venturi, Galli, Pandolfini e Renosto.

Os demais resultados do certame italiano foram: Bologna 4 x Trieste 0 — Internacional 3 x Genova 1 — Legnano 2 x Lazio 1 — Napoles 2 x Torino 2 — Novara 1 x Milan 1 — Sampdoria 0 x Spal 0 — Udine 1 x Palermo 0

A ESTREIA DO CORINTIANS

O quadro do Parque São Jorge, como todos sabem, deverá embarcar na proxima quinta-feira para o Peru, onde iniciará uma longa excursão pelo Pacifico. Quarta-feira, se não houver contra-ordem pois a Portuguesa preferiu o adiamento da peleja, o ex-campeão jogará com os lusos no Pacaembu, seguindo logo no outro dia para a Capital limenha, onde deverá estrelar logo no sabado, dia 13, contra o Universitario de Esportes, um dos fortes conjuntos peruanos.

Depois, mais três jogos realizará o Corintians em Lima, partindo em seguida para a Colombia, onde tomará parte num quadrangular, com clubes colombianos, como o Millonarios, Santa Fé, da cidade do mesmo nome, e Bogotá.

MAXIMOS E MINIMOS DA 29.a RODADA

PRIMEIRA EMOÇÃO — *No classico, logo no primeiro minuto, o São Paulo cometeu falta proxima à area. Jair foi cobrar e a pelota passou assoviando. rente ao angulo direito de Poyq. Muita emoção, dos dois lados.*

SEGUNDA EMOÇÃO — Logo depois, o tricolor respondeu. Maurinho foi lançado e venceu Dema na corrida, pelo meio. O gol parecia iminente, porem, Oberdan saiu da meta e, na chegada do atacante, rebateu.

MELHOR PASSE — Atacou o São Paulo e Maurinho, lá da esquerda, cruzou alto para Haroldo, do outro lado. O ponteiro viu Teixeira entrando e cabeceou, de presente, por cima de Dema. Quando Teixeira chegou, apareceu Sarno e mandou à escanteio em ultimo recurso.

MAIOR FALHA INDIVIDUAL — De Sordi controlou a pelota na area, mas atrapalhou-se. Rodrigues tomou-lhe o balão e recuou para Humberto, que ie chutar, quando Bauer surgiu e consertou o erro do seu zagueiro.

MELHOR RUSH — Humberto apanhou a pelota pouco alem do centro da cancha e foi direto para a meta de Poy. Passou Pé de Valsa e, já na area, enfrentado por Mauro, desviou para Rodrigues. Saiu uma bomba por cima.

PIOR CHUTADOR — Liminha cruzou para a ponta esquerda. De Sordi falhou. A pelota desceu e se ofereceu a Rodrigues que pretendeu emendar, mas errou e a pelota saiu, do outro lado, muito longe da meta de Poy.

MAIOR CABEÇADA — Haroldo cerrou pela direita, enquanto Albella avançara sobre a area. O centro, porem, partiu para trás, mas o argentino contorceu-se todo, em sentido recuado, e meteu a testa. Raspou o travessão.

MAIOR VIRADA — Valdemar Fiume desceu sobre o campo do São Paulo e entregou a Humberto na area. Este, de costas para o gol, desviou-se de Mauro e deu uma virada sensacional. Poy segurou por milagre!

LANCE DE MAIS SORTE — Liminha, derivado para a direita, atraiu Mauro e deu a Jair que ajeitou e "queimou". De Sordi rebateu para... Rodrigues que, como recebeu, emendou. A pelota foi e bateu em Poy, indo fora.

MAIOR INDECISÃO — Maurinho foi lançado livre e tão grande foi o presente que pensou que estivesse impedido. E ficou indeciso. Quando entrou e o gol parecia certo, saiu Oberdan e travou com o pé, recolhendo após.

MAIOR PIXOTADA — Ocorreu no jogo do Corintians pela manhã. Seco saira da meta e Rafael, inteligentemente, o cobriu de cabeça. A pelota ia entrando, quando apareceu Carbone e cabeceou para fora.

MAIS BELO GOL — Souzinha cerrou pela direita e centrou rasteiro. Rafael, inteligentemente, abriu as pernas e deixou para Simão, completamente livre, que ajeitou como quis e chutou alto, marcando.

MAIOR FINTADOR — Luizinho foi um espetaculo. À certa altura, dentro da area nacionalista, fintou três à vontade. Bloqueado, balançou a roseira e os três foram na conversa. Depois, chutou, mas fora. Valia o gol.

MAIOR CHANCE PERDIDA — Novamente Luizinho. Veio com a bola e, na entrada da area, numa brecha de centimetros, empurrou para Rafael, que ficou cara a cara com o arqueiro. Chutou mal, para o goleiro, perdendo o gol.

LANCE MAIS COMICO — Ainda Luizinho. Fintou Rosario e empurrou por entre as pernas de Riveti, saindo lepido. Mas sofreu falta, que o juiz não assinalou. Parou e esperou o apito. Os nacionalistas tambem. Quando sentiram que não havia nada, avançaram, mas Luizinho continuou o baile.

MELHOR DEFESA — Paulo conseguiu ultrapassar seu marcador. E do limite da area, mandou um morteiro, que levava o endereço certo do angulo. Cabeção, em grande estilo, saltou no ar e mandou a escanteio. Otimo!

LANCE MAIS CONFUSO — Atis recebeu de Julio e fintou um adversario, indo para a linha de fundo. Ao invés de centrar, pois estava sem angulo, chutou, a bola bateu em Cavani, voltou, mas Atis mandou fora.

GOL MAIS SENSACIONAL — Nardo prendeu a pelota na esquerda. Nelsinho passou, na corrida e levou o balão, vencendo Santos e entrando na area. Dali, de pé direito, chutou direto para o fundo das redes de Lindolfo.

PIOR ARREMATE — Renato, completamente livre na direita, recebeu e varou a area. Ficou bem perto de Cavani e o tento estava iminente, mas o meia arrematou bisonhamente. A bola raspou-lhe o pé e foi fora.

MAIS BELO LANCE INDIVIDUAL — Em compensação, Renato tem a seu favor este merito. Fintou três contrarios seguidamente e sofreu falta, mas levou a melhor. Quando ia para a area, Etzel marcou a infração. Pena!

MAIS BELA TRAMA — Luizinho a Simão, Simão a Luizinho, que desviou para Rafael. Este aparou, entrou na area e quando Seco saiu da meta, o meia empurrou para o barbante. Valeu o lance, valeu o gol!

APEDREJADOS OS PIRACICABANOS

O GRANDE ERRO DE MUSITANO — Não há duvida, Antonio Musitano teve erros, porem a verdade é que não influiu na contagem do classico. Todos os gols foram legitimos e somente temos a citar que contemporizou demasiadamente no primeiro tempo, quando De Sordi e Liminha andaram trocando pontapés, alguns sem bola, merecendo a expulsão. Quando a partida degenerou um pouco, já era muito tarde e os palmeirenses reclamaram, acusando-o de parcial. Suas falhas foram de meio de campo, todavia, errou ao não tomar medidas energicas com os dois citados.

OUTRO QUE NÃO TEM PULSO — Tecnicamente. Telemaco Pompeu foi um bom arbitro, mas, como vem mostrando ultimamente, não tem pulso. Assistiu Nino pisar estupidamente Carbone e o revide deste com um soco, limitando-se a chamar a atenção. Depois, Ribeiro quase acerta um chute no rosto de Luizinho e nem sequer foi admoestado. Enfim, o jogo foi facil, porque, de outro modo, Pompeu estaria muito mal de sorte.

ONDE ESTA' A LEI DA VANTAGEM? — No sabado, Etzel andou esquecendo uma velha regra do futebol. Basta citar que, em certo lance, Renato fintou três e saiu lepidamente, apesar da visivel falta que sofreu. Quando se aproximava da area, o arbitro fez voltar o lance, erradamente e com atraso, fazendo cobrar a infração. Errou muito nesse particular.

FANATICOS E INCONSEQUENTES — A rivalidade existente entre Campinas e Piracicaba é bem grande, mas não pode ficar ao sabor de certos individuos, que deturpam a verdadeira concepção do esporte. Domingo, após a peleja entre Ponte eXV, alguns torcedores, mais fanaticos e inconsequentes, tiveram atitude desabonadora para a grande cidade campineira. Porque, quando os carros piracicabanos já tomavam o caminho que os levaria à sua cidade, foram apedrejados. Foi um fato triste presenciado pela reportagem. Mas, temos certeza. Campinas reprova esses maus esportistas e tudo deve fazer para expulsá-los do seu meio. Não se pode conceber cenas assim, que só fazem diminuir o prestigio de um povo ordeiro e bom. Esses fanaticos não podem ser socios da Ponte. Não acreditamos.

TERMOMETRO

MUNDO ESPORTIVO apresenta hoje a derradeira classificação dos craques que intervieram na ultima rodada do campeonato paulista de 1953.

CORINTIANS

Comodissima a exibição corintiana. Não teve dificuldades em ganhar, apresentando mesmo bons destaques individuais. Eis sua classificação: 1- Roberto; 2- Luizinho; 3) Simão; 4) Idario; 5) Cabeção; 6) Olavo; 7) Souzinha; 8) Diogo; 9) Rafael; 10) Homero e 11) Carbone. Os ultimos não foram completamente apagados. C. N.

SÃO PAULO

Bons valores apresentou o campeão, conquanto alguns tenham fracassado. Sua classificação é a seguinte: 1) Maurinho. 2) Alfredo. 3) Bauer. 4) Mauro. 5) Negri. 6) Teixeirinha. 7) Poy. 8) De Sordi. 9) Pé de Valsa. 10) Haroldo e 11 Albela. S. B.

PALMEIRAS

Muito desencontrado o Palmeiras. Não teve nenhuma atuação excepcional e eis como se classificaram seus craques: 1) Fiume. 2) Salvador. 3) Dema. 4) Juvenal. 5) Humberto. 6) Liminha. 7) Jair. 8) Sarno. 9) Lima. 10) Rodrigues e 11 Oberdan. M. P.

GUARANI

O Alviverde jogou mal, só não caindo devido a fraqueza do adversario. Os melhores, pela ordem decrescente, foram: 1) Ismar. 2) Palante. 3) Clovis. 4) James. 5) Direeu. 6) Valdir. 7) Herbert. 8) Piolim. 9) Renato. 10) Romeu e 11) Dido. A. D. F.

PONTE PRETA

Reabilitou-se o conjunto campineiro apresentando-se de molde a agradar. Sua atuação não foi perfeita, mas chegou a corresponder. Seus jogadores que mais se destacaram foram: 1) Valdir. 2) Braninho. 3) Ciasca. 4) Pitico. 5) Bibe. 6) Jansen. 7) Nininho. 8) Noca. 9) Carlito. 10) Direeu. 11) Paulinho. M. L.

XV D EPIRACICABA

Mesmo derrotado o XV de Piracicaba deixou boa impressão. Os jogadores que mais se destacaram no conjunto piracicabano foram: 1) Cardoso. 2) Canarinho. 3) Olavo. 4) Alvaro. 5) Nelsinho. 6) Lourinho. 7) Idiarte. 8) Tanga. 9) Roque. 10) Moreno. 11) Xixico. M. L.

Mundo Esportivo

Red. e Adm.: R. 7 de Abril, 105 S. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

1.º PREMIO – Uma derrota sempre causa amargura e, na maioria das vezes, ocasiona aos jogadores atingidos pelo revez gestos e atitudes de revolta que caiam pela indisciplina e deslealdade. Humberto foi diferente, porque, mesmo sentindo aproximar-se o fim do jogo, soube manter a linha, soube perder. Nos momentos das expulsões de Fiume e Salvador, procurou apaziguar os animos, conduzindo-se com elogiavel disciplina, com espirito esportivo incomum. Merece, portanto, ser citado aqui, ganhando o 1.o premio da disciplina e da lealdade.

2.º PREMIO – Clovis foi um denodado na defesa das cores do Guarani, mesmo nos instantes em que seu quadro sentia que tudo dava errado, mesmo nos momentos em que seus companheiros fracassavam. Lutou leoninamente e correu em todos os cantos, sempre que possivel, buscando auxiliar e apoiar sua desmantelada ofensiva. E ainda teve cerebro para comandar as ações daqueles que se perdiam, mandando-os avançar ou recuar. Enfim, Clovis foi um dedicado, um desses que jamais se entregam, que lutam e molham a camisa. Por ele, o Bugre teria ganho.

3.º PREMIO – Não conhecemos Escurinho, mas, palavra, não pode ser superior a Simão. O ponta corintiano está voltando aos seus melhores tempos e o Corintians é quem lucra com isso, porque sabe que, naquele setor, tem um elemento de raras qualidades. Contra o Nacional, o pernambucano foi decisivo, correndo, fintando e chutando com rara maestria. E, o que é melhor, marcou dois gols. O primeiro, abrindo o escore, e segundo, quando o Nacional tentou ameaçar. Está em forma absoluta, merecendo mesmo uma oportunidade no plantel do Brasil.

PALMEIRAS: MUITA LUTA E MUITA DEDICAÇÃO TRAGADAS PELOS ERROS TATICOS

Inegavel e indiscutivelmente, não esteve o Palmeiras dentro de suas verdadeiras possibilidades tecnico-taticas, no classico de domingo. As virtudes esmeraldinas, desapareceram diante dos defeitos, inegavelmente maiores. demonstrados pelos seus homens, que, numa contenda onde possuiam menores responsabilidades que os antagonistas, eram apontados como favoritos. Procurar-se aqui os defeitos taticos apresentados pelo Palmeiras, seria irmos de encontro a um velho e amarelecido chavão, decantado e usado inumeras vezes em 53, principalmente quando se procurou saber porque motivo deixou o Palmeiras de se apresentar de acordo com o que determinava a logica de sua situação. Ponto inicial, ponto de partida, seria o de apontarmos o centro da linha media. Problema, não só tatico, tecnico ou individual como tambem psicologico.

Parece já ter se tornado um verdadeiro "tabu" dentro do Parque Antartica essa posição. E isto porque inumeros centromedios, tanto nacionais, como estrangeiros (exceção a Villa) tem sentido a pá de terra do cemiterio que é aquele setor. No classico não foi diferente. Sarno parecia o homem indicado, pela sua caracteristica principalmente defensiva, para substituir Gersio e Mannelito, que se revezaram com uma inconstancia violenta durante o campeonato de luzes mortas. Empregamos o termo "parecia" porque na realidade Sarno não tinha, como não tem, condições para ser o homem indicado para suprir as deficiencias ou as falhas de uma linha media sem personalidade, sem padrão, sem estilo, enfim, sem a estirpe necessaria e desejada para um esquadrão de categoria. Ai estaria uma resposta ideal aos incredulos do poderio sampaulino, aos que procuram atenuar uma derrota, buscando principalmente as falhas da atuação do arbitro, que para nós agiu dentro da lei, com medidas e atitudes acertadas, e que não poderiam ser diferentes.

TATICA SUICIDA

Sim, pareceu-nos uma tatica suicida a presença de Sarno no centro da linha media. E explicamos porque. Sabendo profundamente a opinião de Claudio Cardoso sobre as virtudes defensivas de Sarno, não poderiamos estar de acordo com o fato de se utilizar um medio de caracteristicas de defesa, numa partida em que a vitoria significara muito, porque seria conquistada e obtida diante de um São Paulo, não simples esquadrão de categoria,



mas sim um campeão de fato e de direito. Aumentada esta dose de analise pelo fato de se saber possuir o S. Paulo um quadro que conquistou um campeonato unica e exclusivamente por causa de uma defesa granitica, intransponivel.

Ora, a conclusão é uma só. Contra um quadro dessa categoria, vingaria somente uma medida tatica ofensiva. E foi o que o Palmeiras não teve, apesar da sua decantada dianteira, a mais realizadora do campeonato. Venceu a Poy apenas uma vez e assim mesmo numa situação em que não se poderá dizer tenha sido construida com algum lance cerebral e notavelmente estudado. Razão principal pois de uma derrota, que se explica e se justifica pelo motivo já exposto, por uma situação que deve ter transparecido perante os milhares de espectadores que assistiram o jogo.

FAVORITISMO ERRONEO

O Palmeiras era o favorito. O favoritismo baseava-se principalmente no esfalfamento demonstrado pelos campeões de 53, no prelio contra o Flamengo. Um cansaço indiscutivel e que teria surgido á tona no classico se o Palmeiras tivesse "apertado" um pouco o jogo. O que não fez, a não ser em raros momentos da primeira fase. Entrou em campo como se não estivesse disputando um prelio em que teria que alardear a sua classe, o virtuosismo dos seus homens, enfim a categoria da sua equipe. Verdade é que o espirito de luta, a tão decantada "furia" palmeirense somente surgiu nos instantes finais do prelio, e quando o Palmeiras se encontrava com apenas 9 homens. Foi por assim dizer, a reação do desespero. A reação que predominou por alguns instantes apenas para afirmar que o Palmeiras estava vivo, estava consciente de suas obrigações. Oberdan, sentindo demais o estado pesado da cancha, foi o culpado no segundo tento sampaulino, e outra peça que não confirmou, que não obedeceu ao regime exato das coisas possiveis.

CONCLUSÃO

Partimos dai. Do centro da linha media, do arco irregular, e de uma ofensiva que sentiu demasiado o apoio de uma intermediaria, apoio que não surgiu, o Palmeiras não foi o esquadrão que esperavamos que fosse. Faltu alma, alento, vida ao seu ataque, para explorar as falhas da retaguarda adversaria, que, preocupada em ir á frente, abandonava demasiado a sua marcação, exigindo inumeras vezes a atenção de Jim Lopes, através de recados constantes por intermedio do massagista. Como conclusão diremos que o Palmeiras possuia defeitos taticos, defeitos individuais, que somados, contribuiram para a debacle, que surgiu por falta de compreensão da necessidade de serem unidos os fatores anunciados e que faltaram no momento exato. Enfim, o Palmeiras continua com graves defeitos, com os mesmos que o levarão à outra tantas jornadas irregulares. Ou o Palmeiras acerta o centro da linha media, o seu arco, principalmente, ou então as decepções continuarão em grande escala.



SÓ DISPUTAREMOS O CERTAME DE 54 COM JUIZES ESTRANGEIROS!

A reportagem chegou ao vestiário palmeirense muito antes do que qualquer elemento do alvi-verde. Dentre os primeiros a chegar ao reservado dos alvi-verdes estava o presidente Pascoal Giuliano. Vinha gesticulando muito, e falava em altas vozes. Revelava toda a sua revolta ante o resultado da peleja. Assim falou: "Inacreditável que exista um juiz como esse. Expulsou de campo a Fiume! Incrivel! Um homem como Fiume, com um passado limpo no futebol, sem manchas! Precisou a presença de um juiz dessa espécie para pela primeira vez expulsá-lo de campo na sua longa vida futebolistica." Só disputaremos o certame de 54 com juizes estrangeiros. O certame que findou veio provar uma vez mais que não podemos ficar á mercê dos árbitros que aí estão.

Nosso clube tem um patrimonio financeiro e esportivo grande o qual não deve e não ficará exposto aos descalabros de elementos sem condições para exercer a função que estão exercendo. Esta a parte de arbitragem. Quanto ao adversário, para mim o São Paulo só jogou futebol depois que ficamos com nove jogadores. Finalmente, analisando a nossa equipe, não posso destacar nomes. "Todos foram valentes, lutadores, dedicados. Até mesmo Fiume e Salvador, pois suas expulsões foram decorrentes das calamidades praticadas pelo juiz".

CINCO TECNICOS ESCOLHERÃO OS MAIORES CRAQUES PAULISTAS

CLOVIS - PALANTE - ISMAR TRIO QUE SALVOU O GUARANI

Cumpriu seu ultimo compromisso o Guarani. O empate ante o Ipiranga foi, para o alvi verde, uma vitoria e um castigo para o alvi negro da Colina Historica. Jogaram muito mal os bugrinos e nada podiam aspirar, pelo modo que atuou sua linha atacante, onde somente brilhou o ponta esquerda Ismar, constituindo-se numas das maiores figuras em campo.

Logo no inicio do jogo, o quadro adversario foi todo para frente, inclusive seu meia construtor Chuna, que mais parecia um ponta de lança. Como consequencia dessa tatica, viamos Piolim no meio do campo lutar sozinho, [illegible] tendo o apoio necessario de James, o qual passava a vigiar o meia contrario, poucas vezes arredou o pé da sua linha média. Com isso o Ipiranga tomou conta do campo e do adversario, só não vencendo, por causa de [illegible] de seus atacantes.

Seria melhor o recuo de Renato para fazer o papel de ligação com Piolim, visto que esse elemento se adapta perfeitamente para essa função. Isso não foi feito e então viamos quatro atacantes completamente desligados de sua defesa. O unico que tentou alguma coisa, recuando de vez em quando para tentar se apoderar da bola e dar aos seus companheiros de ataque foi Ismar. Cremos que tal recuo, mais se deu por vontade do proprio jogador do que uma determinação tecnica. E assim foi o Guarani em todo o transcorrer da peleja, jogando taticamente errado, sem tentar algo para consertar suas falhas.

Além desse erro, que so cabe à direção tecnica, houve outros. Logo no inicio do jogo, Valdir que é um jogador que so sabe marcar em cima, marcou a distancia e com isso o ponta esquerda contrario, deslanchava, pondo sempre em perigo o setor defensivo alvi verde. No segundo passou a marcar em cima e assim tomou conta de Paulo, que nada mais fez.

No setor esquerdo, onde apareceu Herbert em lugar de Saraiva tambem houve falhas. O ponteiro contrario, constantemente recuava e Herbert não o seguia, e quando o fazia levava a pior. Não seria melhor Clovis ir marcar Elzo? Assim poderia municiar seu ataque e ao mesmo tempo cobrir a falha de seu companheiro já que este passaria a marcar Zé Carlos, que não arredava o pé da area alvi verde. Mas nada foi feito ou pelo menos tentado. Assim esse empate veio premiar os esforços de Clovis e Palante, que se desdobraram para sanar os erros de seus companheiros e da direção tecnica. Foram os dois, os maiores homens da defesa bugrina.

E o ataque? A unica cousa que fez foi assistir a luta titanica da defesa. Piolim logo no inicio do jogo deu o que tinha, lutou sozinho e depois, talvez devido às suas incontaveis primaveras, pregou, completamente. Com isso ficou o ataque reduzido praticamente a três homens, visto que Ismar no inicio da segunda fase se contundiu. Com um Romeu pouco lucido, um Dido displicente e um Renato jogando muito mal, o ataque não podia andar mesmo.

Deve-se acrescentar tambem, que os atacantes alvi verdes, não só tiveram a defesa contraria pela frente, como tambem alguns apitos de João Etzel, o qual segurou muitas avançadas bugrinas. Assim foi o Guarani domingo passado, um quadro que jogou mal do principio ao fim, unicamente devido aos erros de sua direção tecnica, a qual em momento algum se fez notar. Não foi feita modificação alguma e o quadro foi sempre defeituoso.

Enfim a partida valeu para demonstrar, os pontos fracos da equipe, e é bom a diretoria ir providenciando um meia construtor, porque Piolim já não é mais o mesmo e não aguentará um campeonato arduo como o nosso. A falta de reservas tambem influiu muito na decaida do clube no segundo turno, e no jogo de domingo vimos Herbert deslocado para a esquerda porque o clube não tem substituto para Saraiva.

CAMPEONATO BRASILEIRO

EM PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul 2 vs. Paraná 1. Este resultado trouxe a classificação dos gauchos e consequente eliminação dos paranaenses, uma vez que, no cotejo inicial, realizado em Curitiba, tambem venceu o Rio Grande por 3 a 2.

EM RECIFE — Pernambuco 0 vs. Minas Gerais 0. O primeiro prélio foi efetuado na Capital mineira, Belo Horizonte, e a vitoria pendeu para os craques das Alterosas por 3 a 1. Com o empate do ultimo domingo, os pernambucanos foram eliminados, classificando-se os mineiros os vencedores do grupo.

EM GOIANIA — Goiás 5 vs. Mato Grosso 0. Os goianos haviam vencido tambem a primeira peleja, marcando o escore de 2 a 1 e agora, com o novo triunfo, conseguiram classificação, eliminando os matogrossenses.

EM BELEM DO PARA — Pará 0 vs. Ceará 0. Este jogo não terminou, somente realizando-se o primeiro tempo, em virtude de violento temporal que desabou sobre a cidade. O periodo final foi jogado ontem. Os cearenses venceram o prélio inicial, em Fortaleza, por 1 a 0. Empatando, conseguirão classificar-se.

O MUNDO EM FOCO



Esta é a famosa "squadra azzurra" de 53, que tão recentemente classificou-se para ir à Suiça defender, no Mundial de futebol, o prestigio do futebol italiano. Uma equipe que, diga-se de passagem, depois de estar sendo dirigida por Dajos Czeiler, tem-se mantido invicta, inclusive batendo a Checoslovaquia, de modo sensacional, por 3 a 0, em disputa da Copa-Europa Central. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Costagliola (goleiro), Rosetta, Cercato, Segato e Chiapella, todos elementos da defesa e pertencentes ao Fiorentina; ajoelhados, na mesma ordem, temos: Frignani, Magnini (este tambem é defensor e joga no Fiorentina), Boniperti, Muccinelli, Ricagni e Pandolfini. Como se vê, desse ataque nada menos de três craques pertencem ao Juventus (Muccinelli, Boniperti e o argentino Ricagni), enquanto Pandolfini meia esquerda é do Roma e Frignani (extrema canhoto) pertence ao Milan. O Internazionale, campeão italiano, não deu um unico elemento para o selecionado.





E estas duas fotos mostram os atuais dirigentes tecnicos da seleção da Italia. À esquerda, o celebre treinador hungaro Dajos Czeiler, que introduziu radicais transformações no quadro e deu-lhe notavel consistencia enchendo de esperanças o povo da peninsula no que diz respeito à conquista da Copa "Jules Rimet". Foi tecnico do Milan e deu provas sobejas de capacidade e conhecimentos futebolisticos e, substituindo o veterano Meazza no selecionado, confirmou essas qualidades. Na outra foto, vemos o não menos celebre Silvio Piola, az do passado e campeão do mundo de 38, que faz dupla com Czeiler na direção da "azzurra". Enquanto a seleção "A" vencia a Checoslovaquia, Piola levava a "B" a Estambul e vencia o "scratch" turco, pelo escore minimo. Após o cotejo foi abraçado por todos os craques. Vê-se o centro medio Ferrario chegando a Piola, que na ocasião, está recebendo um abraço e um beijo do atacante Galli, justamente o goleador da peleja na Turquia. Esta dupla de tecnicos está conseguindo imenso cartaz na Italia, principalmente porque os italianos vêm conseguindo grandes resultados, como esse da seleção de jovens (dirigida pelos dois) por 3 a 0 sobre a Inglaterra.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas



PRESIDENTE E TECNICO TROCAM CUMPRIMENTOS — De grande alegria era o ambiente no vestiário do São Paulo. Dirigentes, jogadores, associados, se entregavam às mais efusivas manifestações de jubilo, pela vitória conquistada frente aos palmeirenses e que para os adeptos do tricolor veio representar tambem a confirmação dos méritos para o triunfo final no campenato. Um triunfo contra o rival que mais ameaçou o São Paulo teve para os do Canindé um sabor todo especial. A certa altura, entrou no vestiário o presidente do tricolor, dr. Cicero Pompeu de Toledo. Dirigiu-se para onde se encontrava o técnico Jim Lopes, e os dois trocaram um longo abraço. O abraço de agradecimento do técnico ao presidente, pelo apoio recebido, e do presidente ao técnico pela maneira acertada com que este dirigiu a equipe levando-a à conquista do campeonato.

ENCERROU COMO QUIS SUA JORNADA O CORINTIANS

Encerrou o **Corintians** a sua campanha no **campeonato**, enfrentando no **Pacaembu**, em prelio matutino, ao **Nacional**. E os do **Parque São Jorge** tiveram uma manhã calma, sem maiores preocupações. **Muito** embora alguns dos astros da equipe

Escreveu CARLOS NETTO

não estivessem presentes nos seus postos — **Murilo, Goiano**, Clovis, Claudio e **Baltazar** — a verdade é que a **vitoria não deixou margem a qualquer duvida**.

Com a maior **facilidade**, quase sem ser **perturbado** no seu intento, o **Corintians encontrou** e "andou" pela **estrada** que o levaria à vitoria. **E logo ao inicio** da peleja **ficou patenteado** que o onze alvi-**preto encontraria** o triunfo final sem maiores tropeços, pois o **antagonista** se **apresentava completamente** desarticulado, **revelando patentemente** que jamais **seria um** tropeço ao desejo **de vitoria** dos defensores contrarios. **Foi o Nacional** um quadro **completamente** apatico, **sem qualquer** capacidade **para uma reação**, por pouca que fosse. **Dai** a completa calma **com que** atuaram os corintianos **evitando** mais as jogadas bruscas **do que** propriamente disputando os lances.

Evidente era a **superioridade** de classe da **equipe do Parque** São Jorge. Não **só a analise dos** valores **individuais**, **como** tambem a da **campanha dos dois** quadros no **certame**, **pendia** de forma inexoravel **para o onze** que afinal **acabou por vencer**. E o que se viu no **gramado** foi a consequencia **dessa flagrante** maior capacidade. **Jogaram** os corintianos **completamente** à vontade. Dando-se **até** ao luxo de não obedecer **muito** a sistemas **defensivos** ou **ofensivos**, previamente **traçados**. Jogaram quase que à **vontade**, apenas com **um pouco** de **cuidado** na marcação nas **poucas ocasiões** em que os **avantes nacionalistas** conseguiram **atacar**.

Usando **Luizinho como o** "homem-cebrebro", a **equipe jogou** na **decorrencia de sua ligação**. E o "mignon" **jogador foi** quase que perfeito no **seu trabalho**, sendo que ainda **em algumas** ocasiões se **transformou** em ponta de **lança, acabando por** assinalar um **tento**.

Analisar a **atuação tatica** dos corintianos é **coisa bastante** dificil, pela razão **que já expuzemos** — o **onze jogou à vontade**, às **vezes não respeitando** os planos traçados **para o embate**. No **inicio** da **peleja**, **vimos** Olavo **encarregado de Paulinho**, vencendo sempre os duelos em que **se batiam**. **Homero** encarregado **de Paulo**, **com** o **avante procurando tirar o seu marcador** da **area**, **mas sem o** conseguir, **pois Homero fazia**, digamos, a **marcação individual** numa **determinada zona**, **naturalmente dentro da cobertura** normal de **posições**. **Roberto encarregado de Eduardinho**, **dando plena conta de seu** trabalho defensivo, e ainda **auxiliando a ofensiva**, **dando-lhe** apoio. Idario teve a seus cuidados a **Mineli**, **nada deixando** fazer ao ponteiro canhoto.

Pela ordem natural das coisas, **Diogo** deveria ter a seu encargo a China. **De** fato o teve sempre sob suas vistas, mas sem ter nele a sua **preocupação** maxima. **Agiu com mais liberdade de movimentos**, e revelou então a sua enorme eficiencia nas coberturas dos **companheiros**, aparecendo sempre na **hora** precisa para salvar **uma situação** de maior perigo. **Depois as** coisas na defesa mudaram, e Roberto e Homero ficaram cuidando do reduto final, enquanto os demais companheiros partiam para o apoio da **ofensiva**, já que a defensiva **não** preocupava, dada a ineficacia da vanguarda contraria. **Daí terem** nascido dois gols **contra** o Corintians, que se tiveram razão de existencia em **parte** no descuido de marcação, **tiveram** razão maior no **estado** do gramado, prejudicados **que** foram os defensores **pelo** estado escorregadio do **mesmo**.

Finalmente, a ofensiva. **Andou bem**, embora não perfeita. **Com deslocamentos** constantes, **boa velocidade** dos seus componentes, e com grande capacidade **para tramar** envolvendo os adversarios, criando a todo momento situações de perigo real, evidente. **Luizinho** foi a sua **peça** mestra, como tambem o foi da equipe. Fez bem o trabalho de ligação, sempre serviu ao companheiro melhor colocado, tendo estado sempre **eficiente** na ajuda à defensiva como **nas vezes** em que se constituiu em perigo para a meta **contraria**. **Rafael** esteve bem, com bom trabalho. Deu uma "deixa" de mestre para Simão, por ocasião do primeiro tempo. **Revezou** bem com Luizinho, quando este avançava. Simão revelando uma vez mais que é um jogador de grande classe, de grande utilidade para a equipe. Souzinha aproveitando a sua velocidade para bater os antagonistas, armando bem algumas jogadas, com passes preciosos. Finalmente Carbone. Numa jornada um tanto infeliz, deixou a desejar como ponta de lança, como o homem encarregado de ir para o gol. Tanto que não marcou nenhum tento. Para completar Cabeção esteve sempre bem na meta, não tendo nenhuma culpa nos dois gols.

E assim foi a vitoria corintiana. Calma, conseguida completamente à vontade, e a diferença de contagem só não foi maior por que os avantes, diante da atuação rispida dos defensores ao final do prelio preferiram resguardar a sua integridade fisica. Triunfo liquido, certo, insofismavel.

PAULO É MUITO BOM

Os corintianos assim falaram dos craques nacionalistas: CABEÇA — Eduardinho foi o melhor entre os adversarios. OLAVO — Todos num plano igual. IDARIO — O veterano Eduardinho continua jogando muita bola. DIOGO — Riveti e Paulinho os melhores. ROBERTO — Paulo o que melhor se apresentou entre os contrarios. SOUZINHA — Paulo é o melhor jogador do Nacional. Jogou bem. LUIZINHO — Eduardinho. CARBONE — Eduardinho o que melhor trabalho apresentou entre os adversarios. RALAEL — Paulo o que mais trabalhou. Sobressaiu-se entre os demais. SIMÃO — Eduardinho, embora os demais tenham lutado muito.

AJUDE O PALMEIRAS A CRESCER!



Estamos no ano do **Quarto Centenário** da fundação de São Paulo! Desejando marcar a efemeride com realizações de vulto no seu estádio do **Parque Antartica**, a **Sociedade Esportiva Palmeiras** colocou à venda **Seiscentas Cadeiras Vitalícias** destinadas aos seus associados. Com o resultado da campanha, os palmeirenses terão <u>ainda este ano</u>:

Término da primeira fase das obras da piscina
Remodelação das arquibancadas sociais
Reservado para imprensa, rádio e televisão

★

Até o dia 24 de Fevereiro, você poderá tornar-se sócio do Palmeiras sem joia, apenas mediante o pagamento da ANUIDADE. Seja sócio para poder nadar este ano, na monumental piscina do clube.

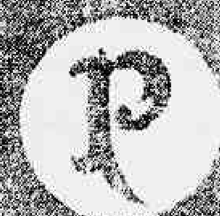
Torne-se proprietário de uma

CADEIRA VITALÍCIA,

que será o seu lugar, nas dependencias do seu clube!

À VISTA Cr$ **10.000,00**
À PRAZO Cr$ **12.000,00**

com prestações mensais de **Cr$ 1.000,**



SOCIEDADE ESPORTIVA
PALMEIRAS

FOMOS MELHORES E VENCEMOS

"Vencemos e isto é o que mais me interessa. Vitória valorizada pela grande performance do Palmeiras, que de modo algum queria perder, entregando-se à luta de corpo e alma. Fomos mais quadro e merecemos a vitória. O campo não favoreceu o São Paulo, pelo contrário, fomos os que mais sentimos o gramado, impedindo que jogassemos o nosso futebol. No Palmeiras todos lutaram e não houve destaque especial. Como já frizei os esmeraldinos entraram em campo para ganhar e para tanto deram tudo que podiam. Eles queriam tirar uma forra do titulo que conquistamos, mas ficou na garganta essa forra, vencendo mais uma vez o quadro que melhor se apresentou no gramado. O juiz, Antonio Muzitano, se apresentou da forma habitual. Tem se portado bem nos últimos jogos e esteve à altura do prélio, não prejudicando a nenhum dos quadros. As expulsões não precisei, por estar afastado das ocorrencias que se verificaram. Esta vitória do São Paulo veio provar que o titulo conquistado foi por merecimento, espelhando com fidelidade o melhor onze do campeonato." — Declarações de JOSE' CARLOS BAUER.

NOSSO ADVERSARIO FOI MUSITANO

"Falar sobre o jogo? Nós só tivemos um grande adversário: o arbitro Antonio Muzitano. Dizendo isso não preciso afirmar que o juiz foi uma calamidade. Uma verdadeira aberração. Mas isso foi coisa que todos viram. Entramos em campo sem um plano rigido de ação. E o estabelecimento do mesmo se tornou praticamente inutil devido ao estado do gramado. Com o campo como estava, não era possivel cumprir um plano previamente estabelecido. Quanto ao adversário, só vi o São Paulo depois que ficamos com nove homens em campo. Logo após o segundo tento do tricolor, ficamos reduzidos a nove jogadores graças aos erros do juiz. Então pôde o São Paulo agir mais livremente, assim mesmo sempre apertado. Antes disso, na minha opinião, os tricolores não tiveram uma atuação de relevo, que os classificasse de vencedores do prélio, por mérito. Não fosse a criminosa atuação do árbitro, e o resultado do encontro poderia ser bem outro. Fomos mais uma vez prejudicados por um juiz e o triunfo seria nosso não fossem esses erros". — Palavras de JAIR.

ETZEL E' MAIOR QUE MARIO VIANA

"O prelio foi arduamente disputado e vencemos porque fomos mais quadro em campo, embora o Comercial tenha sido um adversario à altura, provando uma vez mais que possui realmente um quadro onde pontificam valores de grandes qualidades tecnicas. A Portuguesa, verdade seja dita, não pôde jogar aquilo que pode porque o terreno encharcado assim não o permitiu. Estou satisfeitissimo com a vitoria, principalmente porque o nosso adversario a valorizou. João Etzel teve um trabalho excepcional, comprovando sua grande capacidade em dirigir jogos de futebol. Já falei por varias vezes e nunca é demais repetir uma verdade. E' o maior juiz de futebol que temos no Brasil, superior mesmo ao decantado carioca Mario Viana. Não teve um erro na partida e isso bem diz da sua capacidade. O onze da Portuguesa lutou muito para conseguir a vitoria e a meu vêr todos estiveram num plano igual, não houve craque com atuação superior, unicamente devido o estado do gramado, como já frizei". Declarações de JORGE MARGY.

— Saverio foi o que mais se sobressaiu entre os comercialinos. OSVALDINHO — Todos num

"O encontro foi muito disputado, haja visto a atuação brilhante do Comercial, valorizando em muito o nosso triunfo. Já esperava do nosso leal adversario essa atuação. Há muito venho observando os progressos tecnicos do Comercial. Empatou com o Palmeiras, duas vezes e isso já era motivo de precaução, de nossa parte. Esperava, mesmo, esta atuação do quadro de Nardo. A Portuguesa não pôde apresentar uma atuação condizente com o seu valor, devido ao estado lamacento do campo, prejudicando em muito a atuação dos meus pupilos. Não houve precaução de parte de determinado jogador. No segundo tempo, não modifiquei a estruturação do quadro e pedi que insistissem no mesmo jogo, porquanto num campo como aquele não poderia fazer alterações, que julguei desnecessarias, temendo confusão, principalmente no ataque. O juiz não teve muito trabalho devido a disciplina que reinou durante todo encontro, e, sobre o quadro do Comercial, gostei muitissimo, principalmente de Nardo, Dino, Alan e Nelsinho" Palavras de ABEL PICABEIA.

Os jogadores lusos assim viram os comercialinos individualmente. LINDOLFO — Nardo e Dino foram constantes ameaças. Estão jogando muito. NENA — Esse jovem avante Nardo atravessa forma excepcional em sua carreira. VALTER — Lamparina e Nardo, na defesa e ataque, os melhores. CARLOS — Gostei muito de Alan, otimo marcador. SANTOS — Bota e Lamparina os melhores. JULIO — Nardo está jogando muito futebol. Gostei do seu trabalho. RENATO plano identico. ATIS — Seria injustiça de minha parte se desse destaque para este ou aquele, porquanto todos jogaram bem. O Comercial tem um grande quadro. ORTEGA — Dino e Nardo, principalmente o primeiro. Conhece o futebol.

BAUER, O MELHOR SAMPAULINO

Falando sôbre a atuação dos sampaulinos, assim se manifestaram os jogadores palmeirenses, ao escolherem o melhor elemento da equipe adversaria: OBERDAN: — Todos estiveram bem; SALVADOR: — Bauer, sem dúvida alguma; JUVENAL: — O Juiz foi o mais sério e bravo antagonista; FIUME: — Todos bem. Impossivel destacar um só nome; SARNO: — Esteve grande o Maurinho nesta peleja, e merece ser apontado como o melhor de sua equipe; DEMA: — Para mim foi Poy. Praticou defesas incriveis o goleiro LIMA: — Negri, pela sua grande atividade em campo; HUMBERTO: — Todos bem, num mesmo plano; LIMINHA: — Pé de Valsa. Defendeu e apoiou com grande eficiencia; RODRIGUES: — Para mim o melhor do quadro adversario foi Bauer.

FIUME, O GRANDE PALMEIRENSE

Os jogadores do São Paulo assim falaram da atuação individual dos craques palmeirenses: FOY — Todos lutaram muito. Contudo, o trabalho de Fiume me agradou mais. DE SORDI — Seria injustiça se desse destaque especial. Todos corresponderam. MAURO — Não houve destaque individual, porquanto todos lutaram com bravura e lealdade. PE DE VALSA — Gostei do onze palmeirense. ALFREDO — Todos num plano igual. MAURINHO — Todos ALBELLA — A linha médio do Palmeiras jogou muita bola. Não gostei do ataque. NEGRI — Fiume o melhor.

OS CRAQUES JULGAM O ARBITRO

Assim se manifestaram os jogadores do Palmeiras, julgando a atuação do arbitro Antonio Musitano: Oberdan: — "Falando de um modo geral no quadro atual não tem um que se salve. São todos horrorosos. Salvador: — "Pessimo. Simplesmente p e s s i m o". Fiume: — "Horroroso. O segundo goi foi conseguido com Maurinho em clamoroso impedimento, e ele nada marcou." Juvenal: — "De acordo com meu companheiro de zaga: pessimo." Sarno: — "Não existe adjetivo que o classifique." Dema: — "Pode dizer textualmente: ladrão." Lima — "Vinha bem. Depois do segundo gol estragou a partida." Humberto: — Para classificar a atuação do juiz direi isto: sofremos um assalto." Liminha: — "Pessima a arbitragem. Não adianta. Com juiz brasileiro não vai mesmo." Rodrigues: — "Não tem classificação. O que eu diria a respeito dele é impublicavel."

—ooOoo—

Os sampaulinos, por seu turno, assim se expressaram sobre a conduta de A n t o n i o Musitano. Poi: — "Procurou acertar." De Sordi: — "Gostei do juiz embora tenha errado varias vezes em me chamar a atenção, quando deveria chamar o jogador que entrava em minhas pernas." Mauro: — "Regular." Pé de Valsa: — "Regular o seu trabalho". Alfredo: — "Teve um trabalho regular." Haroldo: — "Regular o arbitro." Maurinho: — "Esteve bem." Negri: — "Bom." Teixeirinha: — "Regular o Musitano."

—ooOoo—

Os craques do Corintians falando da atuação do arbitro, assim se expressaram. Cabeção: — "Esteve bom. Olavo: — "Gostei bastante. Procurou acertar e isso já diz bem da sua conduta." Diogo: — Não teve erros." Roberto: — "Muito bom." Souzinha: — "Gostei bastante." Luizinho: — "Regular. Não teve muito trabalho." Rafael: — "Esteve bom." Simão: — "Bom." Idario: — "Bom. Teve alguns senões sem muita importancia."

—ooOoo—

Os craques da Portuguesa de Desportos gsotaram do arbitro João Etzel. Vejamos as opiniões: Lindolfo: — "Muito bom." Nena: — "Otimo." Santos: — "Bom. Não teve falhas." Valter: — "Bom. Gostei muito." Carlos: — "Muito bom." Julio: — O Etzel é bom de fato." Renato: — O nosso melhor juiz. Esteve esplendido." Osvaldinho: — "Otimo." Atis: — "Muito bom." Ortega: — É um grande juiz. Tem muita personalidade e sabe o que faz com o apito."

NO FIM POUPEI LUIZINHO

"O jogo foi regular, e se não produzimos muito bem foi devido ao estado lamacento do gramado, que impediu que desenvolvessemos uma atuação superior, embora o nosso adversario não tenha oferecido resistencia. Não houve nenhuma alteração no segundo tempo. Isto porque o quadro na primeira fase já vinha se locomovendo regularmente. O Nacional fez o seu papel, lutando bravamente desde o inicio do jogo, embora apresentando grandes falhas em seu quadro. Paulo, Eduardinho e Paulinho, foram os adversarios que melhor impressão me causaram. No final do encontro como já havia determinado ao capitão, pedi que Luizinho fosse para a esquerda e que Rafael retrocedesse, procurando poupar o nosso meia construtor. Foi avisado, tambem, que não se empregassem a fundo, no periodo complementar, tendo em vista a nossa excursão e o jogo com a Portuguesa de Desportos. O arbitro teve uma atuação regular, bem coajuvado pela disciplina dos jogadores." Palavras de RATO.

GANHAMOS COMO CAMPEÕES

"A peleja foi dura como já esperava, tendo o onze palmeirense valorizado em muito o nosso triunfo. Jogamos mais e creio que fizemos tudo por merecer a vitoria. O estado em que se encontrava o campo, não podia permitir um futebol mais bonito e o São Paulo, um quadro mais tecnico, foi o que mais sentiu os efeitos do terreno, não jogando aquilo que pode Embora, justiça seja feita, lutaram como campeões que são. Fechamos o campeonato com chave de ouro, como esperavamos Gostei de como se portou o Palmeiras, lutando bravamente em busca de um resultado compensador. Não posso dizer o mesmo de Liminha, elemento useiro e vezeiro em atitudes antipaticas, procurando sempre acertar as pernas dos meus jogadores, além de reclamar constantemente do juiz, mesmo sem razão. Não coloquei Gino no quadro devido sua contusão Fiquei receioso que jogando num campo muito pesado, o nosso centro avante titular sentisse os efeitos e não suportasse Por medida de precaução ficou de fora, entrando Haroldo, que por sinal saiu-se bem. O juiz esteve regular". Palavras de JIM LOPES.

Fui xingado por Fiume e Salvador

Após o classico, a reportagem conseguiu ouvir as declarações do arbitro Antonio Musitano, que assim se expressou:

"Não podia deixar de tomar as atitudes que tomei contra Valdemar Fiume e Salvador, pois, ambos, tiveram gestos e palavras desrespeitosas, que um juiz de futebol de forma alguma pode admitir. O que me disseram é impublicavel e, portanto, mereceram a expulsão. Quanto ao jogo, foi prejudicado pelo estado lamacento do terreno, mas, mesmo assim, houve oportunidades para destaques, como são os casos de Mauro, Bauer, Alfredo e Maurinho, entre os sampaulinos, Jair, Humberto, Sarno e o proprio Fiume do lado palmeirense. É o que tinha a dizer a respeito, pois o resto constará da sumula da peleja".



1 - Valdir, 246,7
2 - Valter, 221
3 - Clovis, 220,9
4 - Formiga, 218,5
5 - Laercio, 211,6
6 - Pitico, 195,7
7 - Saraiva, 195,4
8 - Geraldo, 192,3
9 - Moreno, 190,4
10 - Nonô, 184

APITO DE OURO

João Batista Laurito teve uma atuação tão calma e tranquila que pela segunda vez consecutiva merece os maiores aplausos. O jogo nada lhe ofereceu de especial. Tambem Pedro Calil teve uma performance brilhante.

APITO DE PRATA

João Etzel esteve perfeito tecnicamente, mas deixou o Ipiranga jogar à vontade, amarrando o Guarani Telemaco Pompeu e João Gambetta foram os juizes complementares, com atuações regulares, perdendo-se em pequenas falhas.

APITO DE LATA

Antonio Muzitano não influiu no resultado do classico, mas teve inumeros erros de meio de campo. Andou apitando coisas que não existiram, deixando passar muita coisa que existia. Foi o juiz mais fraco da rodada. Merece estar aqui.



1 - Santos, 268,6
2 - De Sordi, 244,4
3 - Maurinho, 236,6
4 - Bauer, 235,5
5 - Fiume, 224,7
6 - Brandão, 221,4
7 - Alfredo, 216,8
8 - Claudio, 214,5
9 - Jair, 205,6
10 - Humberto, 203,5

DECLINOU RENATO E A PORTUGUESA ABRIU MAIS SEU CAMPO

Com muitas dificuldades passou a Portuguesa pelo Comercial. Não chegou o onze luso a desenvolver uma performance de acordo com suas possibilidades. Caiu de um periodo para outro, quase que por completo.

Enquanto Renato teve pernas, teve vigor fisico, o que aconteceu na primeira fase, dando em consequencia um apoio imediato e constante a Carlos, os lusos predominaram e só não se avantajaram no marcador por absoluta falta de sorte. Como é logico, não era uma exibição perfeita, eis que havia, no terreno individual, peças claudicando, como é o caso de Carlos e mesmo Ortega e Osvaldinho, atabalhoados e sem nunca se completarem, alem de um Atis, que sem ser totalmente apagado, não tinha a visão necessaria, como teve o comandante de ataque para fazer os lançamentos rapidos na area, embora como maior merito a seu favor os três tentos marcados, somente, porquanto jamais chegou a um nivel superior como pode transparecer pelos seus tentos.

De qualquer maneira, esses defeitos não deram para aparecer tanto, em que pese a igualdade de placarde no fim do tempo inicial, porque, verdade se diga, os lusos comandaram as ações, graças principalmente à dupla Brandãozinho e Julio, no meio do campo, ambos procurando inutilizar, simultaneamente, as jogadas de Nardo, serviço este a cargo do centro medio, porquanto Nardo foi aquele que armou e construiu para os seus companheiros, ficando para Julio, demasiadamente recuado, o serviço de conter os passos de Dino e Saverio.

Essa obstrução se completava posteriormente no municiamento, mas o restante da vanguarda mostrava-se algo embaralhado, conduzindo o jogo pelo "miolo" da area, que estava fechada. Pouco explorado foi o agir pelas pontas, bem mais aconselhavel naquelas contingencias. Algumas vezes, porem, deu certo o jogo pelo miolo, destacando-se Osvaldinho como acossador da defesa inimiga, com

Escreveu
Antonio Guzman

deslocações interessantes, embora sem auxilio dos demais, exceção de Julio, que sempre preferiu jogar atrás Atis, lutador, entrão, não tinha serenidade para compor o triangulo, ora com Osvaldinho, ora com Ortega e Julio. Este fintou muito num terreno alagado e desaconselhavel para o jogo curto, recuou e deslanchou desde o meio do campo mas perdeu-se nos momemntos de realizar os lançamentos. Na retaguarda, somente Brandão surgia em plano destacado, destruindo tudo que passava por Carlos, corredor impressionante para as investidas contrarias, que, sem marcar ninguem colocou constantemente sua retaguarda em apuros. Santos, tambem estava muito firme na lateral, apesar de ter que dar combate a um homem cheio de fibra, disposto, como se apresentava Nelsinho.

Nos quarenta e cinco minutos finais, uma simples troca de meias do Comercial, alem da queda vertical de Renato, trouxe o embaralhamento quase total da equipe. Dino e Nardo trocaram constantemente de posição, caindo Dino para a direita e Nardo derivando para o flanco canhoto, atraindo sobre si os cuidados de Santos e Brandão, principalmente este que o acompanhou em todas as ocasiões. Pela direita simultaneamente entravam Bota e Dino, este um pouco atrás, aproveitando o desguarnecimento de Carlos. E se Carlos já era uma valvula, sobrecarregando o trabalho de Valter, mais volumosa se tornou essa brecha, crescendo assustadoramente o Comercial, pela inteligencia das deslocações, que confundiram por completo os lusos.

E houve o dominio dos comercialinos, com os craques da Portuguesa se defendendo quase até o desespero, até que se deu aquele recuo desnecessario do Comercial, com Nardo e Dino jogando mais como medios que atacantes, do que se aproveitaram os lusos para deslanchar rumo ao triunfo. As deficiencias de Carlos, foram bem exploradas pelos comercialinos, que procuraram abrir um "buraco" no lado esquerdo e o conseguiram. Não houve a permuta entre Carlos e Brandão, enquanto a "morte" de Renato, contribuiu decisivamente para o completo desentrosamento. Depois, o Comercial, recuou, pretendendo garantir o resultado, e a Portuguesa lançou-se à frente com todos os homens de que dispunha, mas sem calma.

Julio procurou os lados e foi o unico que teve visão, porque os demais buscaram sem variação o miolo, onde se concentrava o Comercial. O tento da vitoria surgiu de um deslanche de Julio, pelo flanco, marcando Osvaldinho, oportunamente. Tanto houve desesperado ataque em massa, que Dino, perdeu tento certo, num contra ataque rapido.

SOU MARCADO PELOS JUIZES

"Clélio entrou por trás e me chutou o tornozelo. Quando cai, o zagueiro do Comercial tentou chutar-me, novamente. Foi quando procurei defender-me. Estou marcado pelos juizes e procurei não revidar se não seria espulso. Entrei em campo machucado e esta foi a razão de não ter podido atuar direito. Fiquei contente com a vitoria principalmente pela valorização que ela teve, em vista da otima atuação do Comercial". — Palavras de RENATO.

VOU PASSEAR COM A FAIXA NA AVENIDA SÃO JOÃO

Já dentro da cancha, após o termino da peleja, era grande a alegria dos sampaulinos. Marcel Klazco enfrentou a chuva e o lamaçal do Pacaembu e entrou no campo para o principio do Carnaval. Os jogadores pousaram para uma legião de fotografos, sorridentes, mas largando piadas a todos os momentos. De Sordi, por exemplo, quanto entrou para a fila indiana, disse: "Vamos logo, vamos logo, esta faixa não pode apanhar chuva." Ao que Poy aduziu: "Sim. Estamos enlameados, mas não será após um jogo deste que vamos suja-la". Depois, a volta olimpica, os berros ensurdecedores da torcida, os lenços brancos e... vestiario.

Ali, apesar dos portões escancarados, estava dificil o acesso. Porque os camarins estavam superlotados. Gente por todos os cantos, por todos os lados. Os jogadores foram chegando e mal podiam caminhar, recebidos que eram por abraços e vivas. Alfredo, Mauro e Bauer foram os primeiros a alcançar os bancos e logo Jim Lopes veio cumprimenta-los e abraça-los, pois não tivera tempo dentro da cancha. O medio canhoto, euforico, dizia: "Vou esta madrugada para o Rio, de carro, mas é hoje a macarronada da comemoração". Mauro e Bauer sorriram, mas nada disseram, enquanto Serrone recolhia o material cheio de lama e procurava o chuveiro para lava-los. A verdade é que, naquela confusão, ninguem se entendia. Os craques, todos eles, foram juntos para o banho e, lá de dentro, ouviu-se o cantico de guerra dos sampaulinos.

A torcida acompanhou cá fora. Marcel Klazco, ensopado, contava notas e mais notas de 1.000 cruzeiros, fazia pequenos bolos e entregava-os aos jogadores. Haroldo recebeu o seu e disse: "Oba, valeu a pena, mas a vitoria não há dinheiro que pague". Alma de amador. O dr. Piragibe Nogueira chegou-se ao ponteiro, dizendo: "Trago aqui meu filho, Haroldo, que quer te cumprimentar". Abraços, sorrisos e até lagrimas.

Albella vinha do banho e o diretor sampaulino saudou-o com esta frase, simples, mas que dizia de todo o seu contentamento: "El Atomico, estou contente". O argentino sorriu.

Um outro dirigente disse: "Posso perder de todos, mas do Palmeiras não". E abraçou Maurinho, querendo ver de perto a faixa. O ponteiro dizia: "Esta é a primeira. Outras virão. Enquanto isto, palavra, vou passear com ela hoje à noite, antes de ir para o Rio, na avenida São João". Gargalhadas, alegria. O presidente Cicero Pompeu de Toledo deixou de lado tambem sua seriedade e, abrindo-se num amplo sorriso, abraçou um a um seus jogadores, sem incomodar-se com a agua que deles respingava. Ali, havia sampaulinos de todas as classes, a euforia era unica, indescritivel. Principalmente porque o São Paulo ganhara e confirmara o titulo naquele momente.



ANTES... — O São Paulo já era campeão, mas tinha ainda um grande compromisso a saldar, considerado mesmo como questão de honra. Porque se o Palmeiras vencesse, aquelas faixas brancas não estariam totalmente alvas. E foi com extrema ansiedade que o publico sampaulino aguardou a entrada dos seus idolos, que, quando surgiram à boca do tunel, foram recebidos com ensurdecedora ovação, com serpentinas e confetis. Ai vem Poy, na frente, seguido de Pé de Valsa e Alfredo, enquanto Mauro vai subindo ainda o ultimo degrau do tunel. Aquele momento era de indecisão, porem jamais pairou no coração dos sampaulinos o fantasma da derrota. A indecisão vinha do reconhecimento da força do Palmeiras, porem, o tricolor tambem era uma força e quando o quadro deu a volta saudando sua torcida, nenhum, entre os que se acotovelavam ao lado das numeradas, acreditou em revez. O onze estava completo, seus homens eram e são autenticos campeões e... não, o São Paulo tinha que regressar vitorioso do gramado. E isso aconteceu, após uma partida que ficará na memoria dos fanaticos adeptos tricolinos. Este é o "antes", quando o São Paulo entrava em campo, o "depois" seriam as faixas imaculadas nos uniformes enlameados. Entrara como lider e saira como grande Campeão.



DEPOIS — O prelio terminara e, enquanto os tricolores, contentes, aguardavam no centro da cancha, o momento da grande consagração, desciam derrotados os palmeirenses em direção ao vestiario. Sarno vinha na frente, cabisbaixo, abatido, com os olhos no chão, enquanto Liminha ainda desce os primeiros degraus, rindo, como a zombar, do delirio do publico sampaulino, que se localizara à direita do tunel palmeirense. Lá no fundo, ainda se nota Rodrigues, atendido por alguem, mas sem muita vontade de falar, porque sua cabeça está baixa, seu coração sangra certamente. A curiosidade desta foto é justamente o sorriso de Liminha, após uma derrota numa peleja que valia tudo para o Palmeiras. E se o atacante abriu-se é porque ele, sendo de briga, queria chatear, queria "encher". Dentro, lá no fundo do seu intimo, deveria lamentar tambem este "depois" inglorio. Porque Liminha, no campo, demonstrara que queria vencer. E aquele riso de zombaria não deixa de ser tambem um riso de tristeza e de revolta.

SEM PAGINAÇÃO

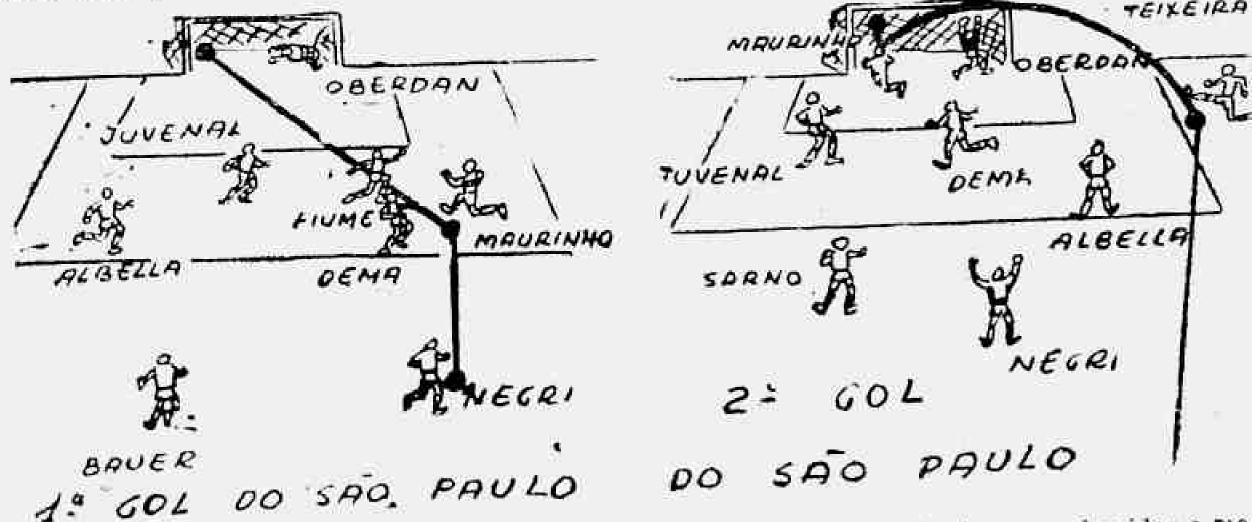
Tudo parecia tramar contra o São Paulo no classico. A sua responsabilidade era enorme, principalmente porque — e isto era ponto pacifico entre a torcida — um campeão que, na derradeira peleja, não consegue bater o segundo colocado, deixaria duvidas sobre o seu melhor potencial, enquanto, do outro lado, do palmeirense, restava, unica e exclusivamente, o peso normald e noventa minutos de jogo, sem maiores e mais graves preocupações. Assim, pelo maior volume de responsabilidades, o São Paulo teria que carregar no classico cruz mais pesada, sofrendo os olhares de seu publico e do adversario, sabendo que o menor erro, o minimo descuido, poderia ocasionar uma reviravolta da situação e transformar a imensa alegria de um campeonato de 27 jogos em grande e inesquecivel tristeza de apenas uma peleja.

E ainda por cima começou a chover desde sabado, enchendo d eapreensões os sampaulinos, já que, sem a menor duvida, o terreno pesado e alagadiço favoreceria o adversario, uma vez que impossibilitaria a cadencia de passos classicos do campeão. Não vamos dizer que os torcedores do Canindé não acreditavam no seu quadro, mas, em face daquela serie de fatores e, sobretudo, em face da chuva intermitente, prejudicando a cancha e mais o São Paulo, quadro mais classico, havia desconfiança, havia incerteza. A equipe palmeirense, em ataque e defesa, era mais pesada, enquanto, principalmente a vanguarda tricolor, leve e menos lameira preocupava mais que a defensiva. E o fantasma daquele 1 a 0 imposto pela Portuguesa de Desportos pairou no estadio quando os quadros entraram em campo. Porque o favoritismo do Palmeiras (surgido após a peleja apagado do campeão ante o Flamengo) aumentou com o estado do campo.

Os primeiros momentos, aliás, confirmaram a teoria no terreno pratico. O Palmeiras descia com perigo, o São Paulo defendia-se com unhas e dentes, como pouia, de qualquer maneira, sem que conseguisse impedir jogadas cruciais em sua area, quando a sorte acabou decidindo a seu favor. E, particulari ridade interessante, o ataque tricolor, manobrando em cancha mais seca, não mostrava a decisão que viria a mostrar posteriormente, justo quando teve que avançar sobre aquele imenso lamaçal que era a metade da cancha do lado dos portões monumentais. E foi apresentando mais defeitos que virtudes, que o São Paulo conseguiu manter a invulnerabilidade de sua meta nos quarenat e cinco minutos preliminares. Principalmente porque ao Palmeiras faltou mais vigor nas descidas e maior penetração, sem explorar os setores que se mostravam debeis, como era o caso de De Sordi nas bolas baixas e como era tambem o caso de Pé de Valsa, um homem que, procurando marcar Jair, desguarneceu totalmente sua defesa, aparecendo mais como atacante — um atacante esteril diga-se de passagem — enquanto Negri, postado no centro do gramado, buscava uma cobertura que não estava de acordo com seu tipo de jogo e mesmo com sua compleição fisica.

Aí, repetimos, foi o Palmeiras que não soube tirar proveito dessas falhas. Mauro, no afã de perseguir Liminha e não o deixar livre nas manobras centrais, abandonou sua area por completo e restou somente Bauer para a cobertura no "miolo", uma cobertura deveras perigosa, uma vez que, pela logica, deveria levar desvantagem em velocidade com Humberto. Porem, este pouco foi lançado, eis que o Palmeiras preferiu manobras curtas, sem atentar para as brechas que a defesa sampaulina apresentava. E, se o São Paulo teve algum merito na marcação, pois, mudando um pouco sua tatica de guardar quase por zona, policiou homem-a-homem e de perto, não há duvida de que, com a debilidade de De Sordi no jogo rasteiro (por alto levou sempre vantagem sobre Rodrigues) e co malgumas saidas em falso de Mauro, poderia ter sofrido as consequencias da menor rapidês de seus homens. Tinha razão, portanto, a torcida quando sentiu que o lamaçal dava chance ao Palmeiras, tirava muito da estrutura da grande retaguarda.

No ataque, mesmo com Negri trabalhando em sentido de pe-



PROVAMOS QUE SOMOS OS MELHORES

"Fechamos com chave de ouro o campeonato paulista. Há muito esperava este encontro, para provarmos a todos que o São Paulo, realmente, é o melhor quadro da Capital, aquele que por justiça e merecimento venceu o certame. O Palmeiras lutou com denodo, valorizando muito o nosso triunfo. O campo não favoreceu o meu clube, porquanto não pode jogar aquilo que sabe e pode. Entre os nossos adversarios, gostei de todos, lutadores incansaveis. O Palmeiras entrou em campo para vencer de qualquer maneira, e isto como já frisei deu um colorido todo especial ao grande triunfo do São Paulo, campeão de fato e de direito. No S. Paulo todos lutaram e mereceram por isto os maiores aplausos dos nossos adeptos. Viva o Campeão Paulista!" — Declarações de MARCEL KLAZCO.

SEXTA-FEIRA

grande entrevista

com RUBENS do

Flamento

PREFIRO FICAR CALADO

Grande é a preocupação de um tecnico numa partida de futebol. Sobre suas costas cai sempre uma responsabilidade tremenda, principalmente quando a equipe empata ou perde. Isso sem falar em outros motivos decorrentes de sua função de preparador do conjunto. Após a peleja contra o São Paulo, já no vestiario palmeirense, o major CLAUDIO CARDOSO estava a um canto, calmo, mas demonstrando tristeza e abatimento. Queria fugir a tudo e a todos.

Apresentava os olhos umidos e vermelhos, revelando bem o seu estado de espirito. O reporter dirigiu-se a ele, tentando arrancar alguma coisa de interessante. Mas o tecnico palmeirense disse somente três palavras, que representam tudo o que deveria estar sentindo: "Prefiro ficar calado." Disse-o com polidês, pediu desculpas por não extender-se, mas a reportagem já sabia o que interessava.



VALTER



NENA



VALDIR



FIUME



ROBERTO



ALFREDO



B — Cavani (7,8); Bruninho (7,5) e Palante (8); Santos (8,5), Brandão (9) e Demo (7,5); Souzinha (7), Luizinho (8,5), Liminha (7,5), Dino (,9) e Simão (8).

C — Lindolfo (7,5); Wilson (7) e Mauro (7,6); Cardoso (8,2), Bauer (8,2) e Reinaldo (7,1); Lima (6,5), Humberto (8), Washington (7), Jair (6,8) e Teixeirinha (7,5).

D — Cabeção (7,2); Salvador (6,7) e Valter (7,5); Vitor (8), Clovis (8) e Nezio (7); Alemãozinho (L) (6,1), Paulo (7,5), Hugo (5,5), Edelcio (6,7) e Paulo (L) (7,1).

E — Poy (7,1); Helvio (6,5) e Lamparina (7,2); Pé de Valsa (7,3), Frangão (7,2) e Diogo (6,8); Bazão (6), Americo (7,2), Nininho (5,2), Vasconcelos (6,5) e Rodrigues (7).

F — Dirceu (7); Clelio (6,2) e Juvenal (7,1); Iderio (7,2), Valdemar (7,1) e Zito (6,5) Haroldo (5,8), Bota (7,1), Ttito (5), Rafael (6,2) e Nelsinho (C) (6,9).

G — Valentino (6,5); Bonfiglio (6) e Arnaldo (7); Alfredo (7), Osvaldo (7) e Cativeiro (6); Paulinho (5,5), Valter (7), Osvaldinho (4,2), Bibe (6,1) e Tite (6,5).

netração, atraves de fintas consecutivas e posterior largada da pelota, falhava uma peça de finalização — Albella — enquanto, na direita, Haroldo, sem aproveitar suas virtudes de penetração e velocidade, preferia cruzar alto para a area, justamente num lugar onde somente Maurinho poderia ganhar algum duelo pessoal, assim mesmo prejudicado, porque esteve, invariavelmente, muito aberto no flanco, deixando a Teixeirinha o trabalho de acossar no "miolo". Ambos fizeram regularmente seus trabalhos... mas estiveram sós. Pelo menos, no que se refere ao combate direto com o adversario, à luta de area. Negri ficou distante, Albella falhou lamentavelmente e Haroldo, conforme já frisamos, preferiu centros longos, sem buscar a penetração que sua carreira e seu tiro potente poderiam realizar. E Pé de Valsa, avançando muito, era uma peça solta, um homem à vontade, mas sem função pratica. Não ligou-se a Negri, não empurrou Teixeira ou Albella na frente, limitando-se a uns volteios de bola, belos, classicos, mas improdutivos.

No segundo periodo ,pensava-se, a defesa deveria melhorar porque apanharia melhor terreno, porem, o ataque, a peca que faz gols, e que decide partidas portanto, teria ainda pior atuação. Tudo em razão direta ao estado do terreno. Mas, foi então que o São Paulo soube trabalhar, pelo menos tirando proveito da velocidade de seus ponteiros (Maurinho foi sempre mais extrema esquerda que meia direita, medida acertada, não só porque tinha qualidades para vencer Salvador, como porque os flances eram o unico caminho "transitavel" para a meta de Oberdan). Teixeirinha, novamente, foi um dinamo, correu em todos os cantos e, em suas deslocações para as pontas, teve sempre cobertura no meio, ora através de Maurinho, ora de Haroldo.

E Negri pôde avançar mais no terreno, enquanto Pé de Valsa ,agora desempenhando suas verdadeiras funções de medio de apoio, postava-se sobre Jair, destruindo os possiveis contra-ataques no centro e apoiando de perto. Foi pena que Albella continuasse claudicando, porque a vanguarda sampaulina esteve mais completa na fase, jogando a retaguarda dentro de um ritmo mais folgado, conquanto sem apresentar a perfeição de pelejas anteriores. No primeiro tempo, Oberdan assistiu o jogo, tal foi a carencia de arremates, no segundo, a historia mudou de figura. E o São Paulo, afinal, sendo mais quadro, tendo mais conjunto e estrutura, acabou por se impor merecidamente, em que pese o esforço do Palmeiras.

A torcida desabafou na fase derradeira. Se não viu em campo o mesmo esquadrão de antes, pelo menos sentiu que, em face das contingencias reais em que se desenrolava a luta, dificilmente o revez bateria às portas do Canindé. Porque, é preciso que se diga, o São Paulo, com erros, teve sempre mais sentido de conjunto e, a melhora minima que se verificasse, só poderia fazer com que a balança pendesse para seu lado. Foi o que aconteceu. E o resultado foi mais do que justo. ...

S.P.F.C.

SÃO PAULO — Justificou plenamente o titulo alcançado com um triunfo maiusculo sobre o Palmeiras, valorizado em muito pela atuação dos esmeraldinos, que nunca se deram por vencidos, mesmo quando o São Paulo se fez senhor de todas as situações no gramado. Não pôde o tricolor esbanjar classe como das vezes anteriores devido o estado impraticavel do campo. Mesmo assim esteve mais senhor das situações que seu adversario.

S. C. CORINTHIANS PAULISTA - 1910

CORINTIANS — Melancolica a despedida do Nacional da primeira divisão. Jogando contra o Corintians, teve de se curvar ante a maior classe dos mosqueteiros, que sem apresentar uma atuação de gala, passearam no gramado. O Corintians apresentou defeitos, mas que não podem ser considerados em virtude da fragilidade do adversario. Individualmente, os corintianos produziram bem.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS - S. PAULO

PORT. DE DESPORTOS — Encontrou muitas dificuldades em transpor o seu ultimo encontro no campeonato. Sua conduta coletiva tem de ser ressaltada pela deficiencia do gramado, prejudicando em muito o "train" de jogo dos lusos. Houve varios senões na estruturação tatica do conjunto, com Renato e Carlos, declinando em varios momentos. Agravou sua atuação diante do Comercial com as falhas dos seus jogadores, mas merece o 3.º lugar.

PALMEIRAS — Correu o gramado sem se encontrar em momento algum. Tecnicamente, apresentou grandes defeitos, cobertos pela vontade de seus jogadores em vencer a partida. Esteve inferior ao São Paulo. Praticou um futebol rigido sem um plano estabelecido. O ataque que era a maior esperança dos palmeirenses não conseguiu transpor a defesa do tricolor, firme e coesa como de costume. Afundou-se com a saida de Salvador e Fiume.

A.A.P.P.

PONTE PRETA — Disputando uma boa partida a Ponte Preta fez por merecer o quinto lugar na classificação dos melhores da todada. Não teve falhas berrantes o seu conjunto, embora individualmente varios dos seus jogadores tenham falhado, atuando de maneira pouco convincente. Despediu-se do campeonato com um triunfo, que marcou um acampanha que merece os maiores encomios.

ALFREDO

MAIOR — Nota 8 — MEDIO ESQUERDO

... Canarinho (6,4); De...rdi (5) e Olavo ... Pitico (6,9), Saverio ... e Alvaro (5,9); Noca ... Zé Carlos (5,5), ...er (4,1), Chuna (6) e ...n (6,4) ... Ciasca (6,3); Valdir (5,5) e Mario (6,5);

JULIO

MAIOR — Nota 8 — PONTA DIREITA

Gonçalves (6,8), Sarno (6,8) e Carlos (5,8); Elzo (5), Renato (Port.) (5,2), China (4), Alvaro (5,9) e Castro (6).

J — Seco (6,2); Homero (5,2) e Nino (6,1); Geraldo (6,5), Formiga (6) e

MAURINHO

MAIOR — Nota 10 — MEIA DIREITA

Olavo (5,5); Boca (4,2), Nelsinho (Port. Santista.) (5), Romeu (3,9), Ivan (5,5) e Nelsinho (XV) (5).

K — Laercio (6); Rui (5) e Noca (6); Procopio (6), Cornelio (5) e Herbert

NARDO

MAIOR — Nota 8 — CENTRO AVANTE

(5); Gibi (4,1), Renato (4), Joel (3,5), Piolim (5) e Ortega (4,5).

L — Barbozinha (5); Lourinho (4,8) e Idiarte (5,5); James (5,), Riveti (4,8) e Olegario (4); Afon-

NEGRI

MAIOR — Nota 7 — MEIA ESQUERDA

sinho (4), Alemão (3), Carbone (3), Eduardinho (4,8) e Evaldo (4).

M — Oberdan (4,5); Belmiro (4) e Jair (5); Pascoal (4), Tango (4,5) e Ribeiro (3); Roque (3,5),

ISMAR

MAIOR — Nota 9 — PONTA ESQUERDA

Moreno (2,7), Xixico (2,2), Rebolo (4) e Claudio (2,5).

N — Amadeu (4); Pavão (3,5) e Cassio (4); Rosario (3), Carlito (4) e Dirceu (2,5); Dido (3), Paulinho (P.) (2,5), Albella (2), Atis (4) e Mineli (2,1).



GRANDES

O CRAQUE da RODADA

Maurinho, antes de ser convocado para o selecionado brasileiro, não vinha jogando bem. Tanto que quando seu nome foi lembrado, constando mesmo da lista de Zezé Moreira, muitos acharam um erro. Porem, o jovem ponteiro recuperou-se rapidamente, demonstrando que está mesmo em condições de alcançar até o posto de titular, alem de ser um elemento utilissimo para qualquer posição da vanguarda. Sua performance contra o Palmeiras foi estupenda. Escalado para jogar na meia direita, jamais parou nessa posição, jamais se acomodou na simples função de acossar pelo flanco de Haroldo. Foi visto em todos os cantos e em todos os lugares onde havia luta. E, sobretudo, foi de uma vivacidade rara nas jogadas que necessitavam de peito e vibração, alem de mostrar-se decisivo nos lances de área, quando sua coragem, sua visão da can- acabaram por dar ao São Paulo a grande vitória, que encerrou o campeonato com inesquecivel chave de ouro. Portanto, o jovem extrema, por suas qualidades inegaveis, bem vivas na peleja de encerramento do certame, merece mesmo o galardão de ser o Craque da Rodada, o melhor entre tantos bons. Foi um espetáculo à parte no clássico e Zezé Moreira pode estar certo que conta no plantel do Brasil com um elemento para jogar qualquer tipo de jogo. Ganhou 20 pontos 10 pela atuação, 10 por figurar como o grande homem da jornada.

— II —

NOTA 10

Finalmente, vimos em ação de novo, o grande Valdir da Ponte Preta, o magnifico zagueiro que foi o maior em seu posto dentro do histórico campeonato de 53. Foi um portento contra o XV de Piracicaba, tanto como marcador, como guarnecedor da grande área, mostrou exuberantes qualidades. Só perdeu o primeiro lugar, porque Maurinho foi grande. Ganhou 10 pela atuação e mais 5 por figurar aqui

— III —

DEDICAÇÃO

Não há mais que negar: Roberto está mesmo em ponto de bala. Retornou, evidentemente, à forma esplendida que o consagrou como um dos melhores médios de apoio de São Paulo. O interessante é que Roberto está marcando atrás e como joga, como marca! Desde o prélio contra o Palmeiras, quando anulou Humberto, está em evidencia. Elemento de seleção, obteve 9,5 pontos pela atuação e mais 5 desta Galeria

— IV —

DISTINÇÃO

Brandãozinho vai ser dificil perder o posto no selecionado do Brasil. Se continuar jogando como está, não tenham dúvidas, eis ai o pivô ideal. Porque é duro quando se faz necessário, tem classe e a põe em campo, quando a classe é precisa e como está marcando! Outro que adaptou-se perfeitamente ao policiamento do ponta-de-lança. Brandãozinho confirmou contra o Comercial suas qualidades, fazendo jus a 11 pontos, 9 pela atuação e mais 5 por figurar neste quadro de maiorais.

— V —

MERECIMENTO

Foi pena, realmente, que Valdemar Fiume tivesse perdido a cabeça, num momento em que o Palmeiras necessitava, mais que nunca, do seu concurso. Até ser expulso, vinha jogando de maneira esplendida, alimentando seu ataque e marcando, num vai e vem constante, que mostrava toda sua exuberante classe e experiencia. Esqueçamos o incidente e olhemos somente a parte técnica. Fiume foi grande, ganhando 9 pela atuação e mais 5 por figurar aqui.

— VI —

ARDOR

Ismar resolveu jogar futebol, mostrar suas virtudes. E fê-lo de modo a corresponder 100%, pois, sem a menor duvida, foi o elemento de maior destaque do onze do Bugre campineiro. Recuou quando foi preciso, mas, na hora do combate lá na frente, lá estava Ismar, fazendo perigar o reduto ipranguista com morteiros bem dirigidos. Recebeu 14 pontos, sendo 9 pela boa atuação e mais 5 deste quadro de honra.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Albella, perdeu-se no choquerei, apresentando-se de maneira pouco convincente, justamente no prelio que marcou sua despedida dos gramados brasileiros. Teve bons lances, é verdade, mas esteve bem longe de repetir suas ultimas atuações no tricolor. Mais uma vez, deve ter estranhado bastante o estado do terreno.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Já esperavamos que Liminha fosse se apresentar mal contra o São Paulo, no terreno disciplinar. Teve atitudes insolentes, provocando sempre os seus adversarios. Pisou sem dó nem piedade varias vezes no zagueiro De Sordi, interrompendo tambem varios lances, chutando bolas fora, pulando à frente das cobranças de tiros livres.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Pela primeira vez no campeonato, estranhamos a atitude do zagueiro sampaulino De Sordi. Portou-se de maneira inconveniente, chutando sem bola por duas vezes os dianteiros Humberto e Liminha, principalmente este ultimo, sempre às voltas com De Sordi. Pelo que fez o sampaulino merecia sua expulsão logo no primeiro tempo.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Mais um craque que estranhamos muitissimo no classico. Pela primeira vez na sua carreira Fiume comete um delito, a ponto de ser expulso de campo. Sempre foi um exemplo de disciplina e lealdade e jamais teve contra si uma atitude que pudesse colocá-lo num plano indisciplinar. Perdeu a cabeça, um dos craques bandeirantes padrão de disciplina.

CAMPEÃO DA BURRICE — Herbert, foi no prelio que o Guarani disputou com o Ipiranga, mais frio que uma geladeira. Ainda existem craques como o medio campineiro. Deu provas de burrice, não marcando o homem que estava sob os seus cuidados, embora chamado varias vezes pelos seus companheiros, às falas. Errou Herbert.

CAMPEÃO DA MOLEZA — Depois que a imprensa classificou o jovem zagueiro da Portuguesa de Desportos, Valter, como uma das maiores revelações do futebol bandeirante, deu o craque para jogar classicamente ,prejudicando todo sistema defensivo luso, com suas paradas de bola dentro da pequena area, sem nenhuma necessidade. Está jogando parado com sua mania de marcar por zona, ao invés de colar ao seu homem.

PIOR DO CORINTIANS

Carbone. Como ponta de lança esteve uma negação. As poucas vezes que atirou a gol o fez defeituosamente. Jamais constituiu perigo para a retaguarda contraria, não conseguindo uma infiltração que trouxesse panico. Não soube explorar os passes dos companheiros, e tambem não teve meritos para dar grande ajuda aos seus.

PIOR DA PORTUGUESA

Renato. Sentiu a contusão no joelho. Receioso, evitou as jogadas que exigiam maior vigor, mais virilidade. Limitou-se a ficar no meio do campo, deixando que Brandãozinho e Carlos cuidassem da função de alimentar o ataque, que era a sua.

PIOR DO PALMEIRAS

Pelos dois gols que deixou passar, Oberdan. No primeiro tento a bola bateu em sua mão, e ele não a segurou ou desviou siquer. No segundo saiu mal, acabando encoberto pela bola. Falhou pelo terreno, porem esteve longe do grande Oberdan.

PIOR DO GUARANI

Pela sua má atuação, e principalmente pela sua displicencia, Dido. Esteve quase que parado, não procurou a luta. Um elemento completamente nulo para a equipe. Está em grande forma, mas, desta feita, não confirmou.

PIOR DA PONTE

Paulinho. Fazendo a sua estreia, mostrou inexperiencia, revelando ainda não estar adaptado ao jogo da equipe. Dai a sua ação deficiente, com total prejuizo para o onze que integrou.

PIOR DO XV DE PIRACICABA

Por aceitar a marcação adversaria, sem revelar qualidades para superar o seu marcador, Moreno. Um elemento de inegaveis qualidades, decepcionou por completo na peleja com a Ponte Preta, não confirmando seu belo cartaz.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Atuou de forma destacada contra o Juventus sendo um dos poucos que se salvou da equipe. Firme e arrojado voltou a ser grande conquistando diversos pontos. Absoluto na ponta com 211,6.

DE SORDI

Voltou a ser um dos melhores da defensiva sampaulina contra o Palmeiras. Atuou a contento conquistando pontos valiosos. Titular da posição com 244,4.

VALDIR

Conquistou a nota maxima com sua esplendorosa exibição contra o XV de Piracicaba. O melhor jogador em campo. Reeditou suas grandes atuações. Mantem-se firme na liderança com 246,7

SANTOS

Sempre com uma regularidade impressionante, voltou a jogar bem. Titular absoluto da posição não poderá mais ser alcançado. Possui 268,6 pontos. É o maioral do campeonato.

BAUER

Lutou com disposição impar contra o Palmeiras e atingiu um magnifico indice de produção. Foi um dos grandes na ultima porfia do tricolor. Com 235,5 não vê ninguem pela frente.

ALFREDO

Outro sampaulino que se salientou domingo. Conquistou magnificos pontos, mantendo uma liderança que há muito conquistou. Possui 216,8 e é o dono do posto.

MAURINHO

O melhor avante do São Paulo domingo. Grande atuação do ponteiro que assim encontra o seu melhor jogo. Viu a presença de Claudio em seus calcanhares e acordou. Lider absoluto com 236,6.

VALTER

Salientou-se entre os demais em Lins. Sua atuação foi regular. Continua na ponta com 231 pontos e é mesmo o melhor meia do campeonato.

SILAS

Não esteve em ação este domingo mas mesmo assim ganhou a ponta, pois a diferença que o separa do segundo colocado é consideravel. Sua campanha dentro do certame foi das mais brilhantes. Possui 183,7

JAIR

Sua atuação contra o São Paulo não passou de regular. Possui 205,6 mantendo-se na dianteira sem ser acossado por ninguem. Indiscutivelmente, foi o que mais brilhou na meia canhota.

TITE

Foi um dos melhores da ofensiva praiana contra o Linense. Sua atuação foi convincente conseguindo valiosos pontos. Com 161,5 ganhou definitivamente o destaque de ser o n.o 1 do posto.

SANTOS RISCOU NA FRENTE

Djalma Santos riscou a meta de chegada, sagrando-se, na classificação do MUNDO ESPORTIVO, o craque mais regular do campeonato de 53. O notável médio lateral da Portuguesa viu seu total aumentado no prélio com o Comercial, encerrando o certame com 268,6 pontos, vencendo com brilho invulgar a luta pelo posto de honra do MUNDO ESPORTIVO, na classificação de melhor homem do campeonato que findou no ultimo domingo. Merece os mais calorosos aplausos pela regularissima campanha que desenvolveu no campeonato, vencendo o duelo com os mais notaveis craques óra em ação no futebol bandeirante.

Em segundo lugar classificou-se o campineiro Valdir, defensor da Ponte Preta, com 246,7, numeros que dizem bem da sua campanha no certame em defesa das cores ponteprelanas. Houve justiça porquanto Valdir fez por merecer com inteiro brilho o segundo lugar, entre os mais regulares jogadores do torneio. Em terceiro, o jovem De Sordi, com 244,4, separado por pequena margem de pontos do campineiro. Aliás, o baixinho foi no campeonato o jogador mais regular do campeão. Sem fazer alarde de classe, jogou o seu futebol, aquele que o consagrou quando em defesa das cores do XV de Piracicaba, e que motivou o interesse do tricolor pelo seu concurso.

Finalmente, fechando o disco de chegada, surge o nome de Maurinho, que inesperadamente, por fóra, ganhou o duelo com o seu companheiro, o consagrado José Carlos Bauer. Maurinho, em vista da sua notavel atuação contra o Palmeiras, viu seus pontos aumentados, passando a frente de Bauer, com 236,6 pontos.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

A COMEMORAÇÃO DE ALFREDO:

VOU COMER UMA BIG MACARRONADA

Mais uma vez, MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto com os varios craques que intervieram na rodada derradeira do campeonato paulista, colhendo impressões interessantes, que vão a seguir transcritas para os nossos leitores. No Palmeiras, por exemplo, o que havia de mais interesse eram as declarações de Fiume e Salvador, expulsos da cancha. Eis o que nos declarou o medio direito:

"Costumo respeitar a todos e, assim sendo, acho que todos tambem me devem respeitar. Não falo com ninguem alteando a voz e não admito que assim falem comigo. Antonio Musitano dirigiu-se a mim aos berros e eu disse-lhe que não gritasse, que tomasse mais cuidado na maneira de falar. Depois disso, recebi ordem de expulsão. Um grande premio, para quem tem tantos e tantos campeonatos sem uma expulsão. Lamento o que aconteceu, porem, mais culpado do que eu foi o juiz, por não saber se dirigir bem e com modos aos que estavam sob seu controle".

Salvador, ao lado, explicou assim sua saida d a cancha: "Reclamei a não expulsão de uma falta e recebi, do juiz, uma resposta atravessada. Diante dela, confesso, perdi a cabeça e disse tudo o que senti. Infelizmente, a gente se descontrola com certas coisas".

Do outro lado, o ambiente no vestiario sampaulino era de intensa alegria e os craques não a menor dificuldade em prestar criaram dificuldade em prestar declarações. De Sordi havia tido um atrito com Liminha e explicou assim o incidente: "Liminha me provocou durante todo o transcorrer da partida, com entradas em minhas pernas, com xingamentos, etc.. Felizmente, não conseguiu atingir-me, porque empreguei-me sempre com maior cuidado. Não posso compreender um profissional assim, agindo impensadamente. Jamais procuro atingir um contrario, mas hoje quase perco a cabeça".

Alfredo chegou e sentou-se num banco, respirando compassadamente. De repente, virou-se para o reporter: "Vou festejar condignamente. Mandei preparar uma macarronada especial, daquelas à moda da casa, porque já esperava o triunfo. E vou me acabar comendo. Vai ser uma grande alegria lá em casa, porque, se já eramos campeões, precisavamos confirmar o titulo e o fizemos muito bem. Não é prá comemorar?"

Albella sorriu, mas uma nuvem de tristeza parece ter passado em seu semblante, porque logo abaixou a cabeça. Mas, voltou a sorrir, dizendo: "E' Alfredo, valeu a pena. Este jogo foi deveras emocionante para mim, principalmente porque eu precisava despedir-me com uma vitoria de gala. Levarei comigo esta faixa de campeão, certo de que lutei para honrá-la e à camisa do tricolor. Embarcarei dia 12, porem levarei o São Paulo comigo e todos vocês, grandes camaradas".

Finalmente, eis as impressões que colhemos dos craques corintianos, após a vitoria sobre o Nacional. Luizinho veio todo risonho fazer suas declarações: "Aquela turma queria me pegar. Não podia, palavra, apanhar a bola, sem que minhas pernas não fossem visadas. O Ribeiro, por exemplo, andou me marretando a torto e a direito. Se eu não me agacho..." E lá se foi, rindo muito.

Cabeção passava perto e mexeu com Luizinho: "Que e isso, rapaz?" E depois: "Estamos todos contentes, como eu estou tambem. Vou apresentar-me na concentração brasileira, mas queria ir daqui com uma vitoria. E conquanto tenha sido o Nacional, não há duvida de que jogamos muito bem. Portanto, até lá na Suiça, se Deus quiser".

Deixamos por ultimo, propositadamente, as palavras de Maurinho, sobre o segundo gol sampaulino, uma vez que elas influirão na apuração do nosso Concurso de Goleadores. Eis o que nos disse: "A bola viajou alta e venceu Oberdan, mas ainda não tinha entrado. Tenho mesmo a impressão que chocar-se-ia com a trave, mas entrei e marquei. Acho, portanto, que o gol foi meu. O Teixeira é da mesma opinião". E virando-se para um torcedor que passava: "Vou passear com essa faixa na avenida São João".

FALA A TORCIDA

BALTAZAR AINDA É O N. 1

Palmeiras vs. São Paulo, o encontro que assistimos e que fizemos a enquete semanal com a torcida. Ouvimos um palmeirense, um neutro e uma torcedora, que desfilando ante a reportagem assim responderam.

O PALMEIRENSE

Vito Laruccia, residente à Rua Assumpção, 113, foi o primeiro torcedor ouvido pela reportagem, respondendo as seguintes perguntas: 1) — QUAIS OS JOGADORES BRASILEIROS QUE RESOLVERIAM OS PROBLEMAS DO SEU CLUBE? — "Gilmar e Zizinho".

2) — GOSTA DO ATUAL DESENHO DA CAMISA BRASILEIRA? — "Sim. Embora seja de parecer que não vai mudar em nada o estado espiritual do jogador".

3) — QUAL O JOGADOR MAIS DESLEAL DE SÃO PAULO OU DO BRASIL? — "Bigode e Liminha".



A representante do belo sexo srta. Irene dos Santos

4) — QUAL O JOGADOR DE OUTRO CLUBE QUE VOCÊ MAIS ADMIRA? — "O zagueiro do São Paulo, Mauro".

O NEUTRO

O torcedor que desfilou em nosso questionario foi o sr. Osmar Bortoletto, residente á Rua do Lucas, 181. 1) — QUAL FOI A MELHOR EXIBIÇÃO QUE ASSISTIU EM SUA VIDA? — "O encontro Palmeiras vs. Juventus. Os italianos deram um "show" de bola nos palmeirenses".



Osmar Bortoletto, torcedor neutro

2) — A TROCA DE CAMISA



O sr. Vitor Laruccia torcedor do Palmeiras

PODE INTERFERIR NO ESPIRITO DOS JOGADORES BRASILEIROS? — "Não. Se os nossos jogadores se compenetrarem da responsabilidade e olharem com carinho para as cores brasileiras, vencerão, na certa".

3) — QUAL É O PAREDRO DE FUTEBOL QUE VOCE MAIS APRECIA? — "Trindade, Frugiuelle e Giuliano".

Por ultimo, participou da nossa enquete a graciosa srta. Irene dos Santos, residente à Rua Visconde da Costa, 1340, que atenciosamente respondeu as perguntas que para ela formulamos. — 1) — DE QUE CRAQUE VOCÊ JÁ TEVE PENA ALGUMA VEZ? — "Do Oberdan no primeiro turno, no jogo São Paulo vs. Palmeiras".

2) — QUANTAS PARTIDAS DE FUTEBOL VOCÊ JÁ ASSISTIU? — "Aproximadamente 20 partidas, somente".

3) — DOS CRAQUES APARECIDOS EM 53, QUAL O MELHOR? — "Humberto, do Palmeiras e Rafael, do Corintians".

4) — QUEM DEVE SER O CENTRO AVANTE DA SELEÇÃO BRASILEIRA? — "Baltazar é o que de melhor possuimos no momento".

5) — QUAL É O MAIS COMPLETO CRAQUE DOS NOSSOS CAMPOS? — "Julio Botelho, da Portuguesa de Desportos".

6) — ESCALE UMA SELEÇÃO DE BONITÕES DO NOSSO FUTEBOL? — "Laercio, De Sordi e Mauro; Pian; Formiga e Dema; Dido, Rafael, Gino, Átis e Ortega".

7) — IGUALMENTE UMA DE JOGADORES FEIOS? — "Gilmar, Juvenal e Valter; Pé de Valsa, Fiume e Julião; Maurinho, Albella, Baltazar, Rodrigues e Teixeirinha".

NO CAMARIM CORINTIANO SÓ SE FALAVA NO PERÚ

Calmo muito calmo o vestiário do Corintians. A vitória fôra tão comoda, que os corintianos a receberam sem muitas expansões de alegria e no camarim só se tratava quase que exclusivamente da próxima excursão. O presidente Trindade corria os jogadores indagava como eles se encontravam e depois falou a Rato pedindo providencias para avisar Goiano a fim de que tirasse passaporte pois teria que seguir na delegação. O técnico por seu turno tambem calmamente avisava os jogadores sobre uma provavel concentração na terça-feira à noite véspera do jogo com a Portuguesa de Desportos pelo pagamento do passe de Simão.

Claudio e Baltazar estiveram presentes a todos aqueles momentos e na chegada do Cabecinha de Ouro, o presidente chegou-se a ele entregou-lhe um embrulho, dizendo: "Isto é seu. Veja o que é." Baltazar desfez o envolucro e encontrou uma bela caixa de madeira e dentro uma medalha de ouro maciço, premio do Panamericano de Futebol realizado no Chile. Tambem Cabeção recebeu a sua.

Os craques iam e vinham do chuveiro, enquanto Luizinho deitava-se sobre a mesa de massagens e solicitava os serviços do dr. Sergio Blummer Bastos, pois, alegava, estava com dores no joelho. O facultativo chegou-se e examinou. Depois disse: "Vai Luizinho, isso não é nada." O craque sorriu e disse ao reporter: "Se eu não me agacho naquela..." E Claudio, que estava perto, emendou: "E' mesmo. Ele podia ter-te apanhado bem no queixo."

Depois, o capitão corintiano foi conversar com Nardo. E esteve dando conselhos ao jovem valor: "Você precisa confirmar, Nardo. Qualidades não lhe faltam, mete os peitos" ao que Nardo, sério como se estivesse em frente a um superior, respondia por monossilabos, assim: "sim, senhor" ou "estou ouvindo" ou ainda "vou lutar".

Muita camaradagem, muita amizade, mas pouco se falava do jogo. A turma só queria saber da próxima viagem. Idario veio chegando e foi dizendo: "E', mas eu não gosto de viajar. Ir é bom, as vezes, mas, numa semana, já estou com saudades." Olavo confirmou.

TUDO PELA COPA DO MUNDO



O esporte brasileiro, o futebol mais precisamente, está unido, em busca de uma reabilitação, esperada por todos, e que terá que vir. Os brasileiros irão à Copa do Mundo certos de que há união de pontos de vistas, há cooperação unanime, há coesão. O presidente da Federação Metropolitana de Futebol, sr. Abelard França, que dirigirá tambem a delegação brasileira às eliminatorios do Chile e Paraguai, esteve reunido em interessante mesa redonda na sede da F. P. F., com dirigentes e cronistas de São Paulo, trocando idéias, estabelecendo medidas, limitando responsabilidades. E os bandeirantes, como sempre acontece, colocaram sua direção, sua cronica, seu publico, ao lado do futebol brasileiro, cerrando fileiras para que se concretize o grande sonho que nos fugiu em cinquenta. A idéia da realização daquela reunião foi das mais interessantes, porque pareceres foram expendidos, opiniões foram trocadas, unido-se ainda mais todos os pensamentos em torno da grande causa. Vemos na fotografia ao lado do sr. Mario Frugiuelle, o presidente da F. M. F., juntos sob a mesma legenda que, afinal, é a propria legenda do futebol nacional. E o que todos pensavam e queriam está confirmado: São Paulo, Distrito Federal, Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia, todos enfim, estão unidos pela grandeza do "soccer" da nossa terra.

VALDIR GARANTIU A PONTE PRETA

Conquistou a Ponte Preta uma vitoria convincente contra o XV de Novembro de Piracicaba, reabilitando-se amplamente perante a sua torcida que, insatisfeita com a produção da equipe no classico, aguardava com ansiedade uma melhor apresentação.

Explorando com acerto e inteligencia as falhas contrarias, principalmente no segundo tempo, a Ponte Preta viu premiada seus esforços com o resultado favoravel.

Contra o Guarani, indiscutivelmente, o ponto fraco da equipe residiu na defensiva, quando este setor apresentou-se completamente desarvorado. Desta feita, porem, a Ponte Preta, muito embora, não se completando, apresentou-se mais firme na defensiva pouco permitindo ao ataque contrario. Os unicos jogadores que não estiveram no mesmo plano dos demais foram Dirceu e Carlito, sendo que o primeiro foi o mais fraco. Estreou na equipe titular pontepretana com infelicidade, não demonstrando qualquer qualidade que se possa destacar.

O artifice da vitoria da Ponte Preta foi Valdir, que reeditou suas grandes atuações. Impressionante a atuação do zagueiro, que foi delirantemente aplaudido pela torcida a cada lance que realizava. Jogando com uma classe invejavel e uma firmeza magnifica constituiu-se no melhor homem do gramado com uma atuação esplendorosa. Anulou por completo o centro atacante Xixico, não permitindo a este qualquer iniciativa.

A Ponte Preta iniciou muito mal o cotejo contra o XV, dando a impressão que apresentaria a mesma negatividade do cotejo anterior. Com um ataque prescindindo de finalizadores, pois ninguem entrava na area adversaria pouco poderia conseguir a agremiação alvi negra no inicio do embate. Aproveitando este descontrole inicial quem comandou a porfia em seu inicio foram os visitantes que forçaram bastante a luta. Entretanto, o quadro local, reconstituindo-se de maneira saliente na defensiva, ainda no primeiro tempo, equilibrou o cotejo e passou a atacar com cam persistencia e perigo.

A principal causa do descontrole pontepretano no inicio do embate foi o pessimo trabalho de meio campo de Bibe, que demonstrava não estar em tarde inspirada. Com Pitico sem se completar e Bibe decepcionante, não possuia a Ponte uma armador que levasse seu quadro a vitoria.

Pouco a pouco, porem, o meia alvi-negro encontrava seu melhor jogo o mesmo sucedendo com o medio Pitico e desta forma a Ponte começava a se entrosar e ifrmar-se na ofensiva.

Surpreendendo ao quadro contrario que comandava as ações ,o onze local conseguiu marcar o primeiro tento do embate, gol este surgido no final no primeiro tempo de luta.

A Ponte Preta jogou muito mais no periodo derradeiro. Bibe jogando normalmente e Pitico alcançando uma media boa de produção contribuiram para o reecontro da equipe.

Dava a impressão, o quadro campineiro, que marcaria novos gols, pois, seu predominio era notorio e patente. Entretanto, o primeiro a marcar no segundo tempo foi o XV que empatando a porfia deu outro colorido ao cotejo. Após o tente dos quinzistas, os pontepretanos foram envolvidos pelo nervosismo, descambando por vezes o jogo para a violencia, com a contribuição do arbitro que levou o embate por paus e por pedras. Após o gol do empate poucas foram as vezes que se via o ataque visitante lustigar a defesa local, pois era dominado totalmente.

Jogou-se a Ponte Preta na ofensiva com um unico objetivo, ou seja, a marcação do gol numero dois. Com todo o quadro no ataque, com Bruninho por diversas vezes cruzando a bola ao gol contrario, o tento que selava a sorte do embate surgiu aos 38' por intermedio de Nininho que colheu esplendida cabeçada.

Uma vitoria que espelha fielmeite o andamento do cotejo. Um primeiro tempo em que ambas as equipes apresentaram-se de modo irregular, existindo equilibrio na fase inicial e um segundo tempo totalmente favoravel a Ponte.

MAIS QUE CONSELHEIRO E' GRANDE TORCEDOR



Vibrou o Grupo 2 das numeradas do Pacaembu. Ali, como todos sabem, localiza-se grande parte da torcida sampaulina e, no classico, mais engalanado ficou, porque o **São Paulo** *entrara como campeão e como campeão saira da cancha, ainda mais glorificado, porque batera um tradicional e perigoso rival; porque a vitoria, afinal, representara a certeza de que as flamulas não seriam manchadas, de que o titulo estava em boas mãos. A reportagem fotografica de* **MUNDO ESPORTIVO** *percorreu as figuras contentes que se acharam no famoso Grupo e lá foi descobrir um dos maiores sampaulinos da atualidade, um homem que quer ver o tricolor na frente de todos e... ninguem por perto. Trata-se de Antonio Gomes Xavier, diretor e conselheiro do "clube da fé". Ele aí está, na foto, juntamente com seu filho, garoto que tambem já escolheu suas cores, que já ama, e muito, a gloriosa bandeira tricolor. A fisionomia do decidido conselheiro não é de apreensão, mas sim de tranquilidade, porque acreditara que o domingo era de consagração, que, após os noventa minutos de peleja, haveria um banquete, o banquete dos Campeões. Ali, naquele momento, não era um conselheiro do clube que se fotografara. Era, sim, um torcedor, um homem de coração e alma sampaulinas.*

AS ARBITRAGENS SÃO UM CASO DE POLICIA

Para descrever o ambiente reinante no vestiario palmeirense, após a peleja com o São Paulo, basta uma só palavra: revolta. Revolta contra a derrota, considerada injusta; revolta contra o arbitro, cuja atuação foi, de um modo geral, classificada de calamitosa; revolta pela expulsão de Valdemar Fiume, para todos os do alvi-verde considerado um padrão de disciplina como profissional de futebol.

Muitos falavam, muitos gesticulavam, todos num só sentido: a injustiça do placarde final, as barbaridades da arbitragem. Dessa revolta participavam tambem os jogadores. Um deles afirmava: —

"Levamos todo um campeonato com uma vida de sacrificio. Preparo tecnico e fisico, concentrações, tratamentos medicos, tudo. No fim, um cavalheiro com um apito na boca, se desmanda em campo e lá vai todo o sacrificio!". Outro, sentado no banco do vestiario, movimentava a cabeça de um lado para outro e afirmava: — "Inacreditavel que se possa dar a direção de um prelio de futebol a um sujeito como esse! Não tem nenhuma condição para dirigir jogos! Maleavel, deixa que todos dêm palpite na sua arbitragem. Nervoso, se desmanda em ocasiões em que não ha razão para tal, e quer tratar a todos aos berros. Mau observador, não discerne bem as faltas cometidas, invertendo-as em muitas oportunidades. Enfim, não reune os predicados minimos exigidos para um juiz de futebol!"

Tambem os dirigentes reclamavam. E um houve que em gestos largos exclamava: — "Não é possivel! Todos os juizes são contra o Palmeiras! As arbitragens são um caso de policia! Não podemos ficar a mercê de individuos que não estão completamente capacitados a exercer a função para que são designados. Num prelio de futebol não está em jogo só o resultado da peleja. Tambem os patrimonios dos clubes estão em jogo, representados pelos seus plantéis de profissionais, e as rendas de jogos futuros, que sofrem influencia no seu montante de acordo com a colocação no campeonato. O que se está fazendo no setor de arbitragens é um autentico crime! Os poderes competentes precisam tomar imediatas e energicas providencias!"

E assim foi o ambiente no vestiario palmeirense até a saida de todos que ali se encontravam. A revolta contra a arbitragem superando as lastimas sobre a derrota sofrida, muito embora os jogadores se referissem a ela revelando todo o seu aborrecimento. Como Juvenal: — "Creio que não merecíamos a derrota nesta peleja. Vinhamos jogando de igual para igual, e mesmo quando ficamos reduzidos a nove não nos entregamos. Mas positivamente este campeonato de 53 não estava para nós, e colhemos mais uma derrota que não merecíamos".



AINDA SEM ATAQUE O SANTOS

Despediu-se mal do campeonato a equipe de Vila Belmiro. Embora desta feita tenha feito tudo por merecer melhor resultado, a verdade é que conheceu mais um escore adverso, neste campeonato que se finda, e que para a gente da Vila não foi dos melhores.

Conquanto jogando de igual para igual com o seu adversario, verdade seja dita, o Santos apresentou um futebol irregular que, como das vezes anteriores, teve inumeras falhas em seus diversos setores, principalmente na defesa, onde existem pontos vulneraveis e que já são do conhecimento daqueles que estão mais intimamente ligados à vida do clube.

O Santos disputou um bom primeiro tempo, primando pela regularidade dos setores, onde a vontade dos jogadores supria as deficiencias tecnicas. No segundo tempo, não esteve em plano igual, falhando não somente sua defensiva como tambem o seu ataque, figurando neste somente Valter e Tite, como seus mais perigosos e eficentes jogadores.

Se no primeiro tempo Cassio levou desvantagem com Alemão, habil nas deslocações, no segundo tempo não teve pernas para seguir os passos do ponteiro de Lins, muito vivo e inteligente. Tambem Pascoal, falhando seguidamente na marcação do seu homem, desguarneceu o flanco direito do Santos, sobrecarregando em muito o trabalho de Helvio e por vezes Formiga, que sempre que podia corria em socorro do companheiro. Estas falhas, juntadas à falta de maior penetração da vanguarda levaram o Santos a conhecer um resultado adverso, embora sempre se mostrasse muito lutador e igualasse na maioria das vezes as ações com o Linense, no que concerne ao dominio territorial, que não existiu em Lins, atentando-se, a igualdade de ações dos dois quadros.

O Santos teve oportunidades para avantajar-se no marcador na fase inicial, quando o seu centro avante Hugo, perdeu uma oportunidade de ouro para abrir a contagem. Mesmo com os erros enumerados por nós, o Santos não se entregou, valorizando em muito a vitoria do Linense, que jogando em seus dominios tirou proveito dos fatores favoraveis. O Santos, entretanto, foi grande nas duas fases em que pese a desigualdade no marcador.

No segundo tempo, nada de pratico apresentou a vanguarda, embora Valter tenha sempre se mostrado um construtor de qualidades e tenha provocado inumeras vezes conflito na area do adversario. Vasconcelos e Tite, completaram o setor que melhor se apresentou no Santos, fracassando o novato Boca, e o comandante Hugo, dispersivos ambos, principalmente o primeiro, sem condição tecnica de figurar na equipe principal do Santos, mesmo tendo alguns lances interessantes. A verdade é que a ausencia de Del Vechio deixou saudades, atentando-se à fraqueza de Boca. Hugo esteve tambem numa jornada de pouco brilho, embora se esforçasse ao maximo para corresponder.

Com um ataque cheio de falhas e uma defesa irregular, onde somente Zito e Formiga atuaram dentro daquela calma e serenidade que lhes é peculiar, os demais tiveram altos e baixos, uns piores e outros, embora não comprometendo, longe de sua melhor condição tecnica, como é o caso de Helvio, que ainda não se recuperou totalmente. O Santos, assim, cheio de falhas não poderia desejar um resultado melhor, embora sejamos de parecer que, jogando em Lins, onde o onze local sempre se portou de maneira elogiosa, o Santos não decepcionou totalmente, mas tem qualidades para jogar mais ainda.

Juiz paulista faz a caveira do São Paulo

DENUNCIA GRAVE PARA A F.P.F. APURAR

Ainda estão dando panos para mangas as derrotas do Flamengo ante o São Paulo. Porque os cariocas não se conformam e, como sempre, apegam-se às velhas desculpas esfarrapadas da arbitragem. Um jornalista do Rio, Giampaoli Pereira, escreveu um artigo, falando sobre o assunto e dizendo, entre outras coisas, que um juiz da Federação Paulista, antes do prelio do Pacaembu, em conversa com ele, reporter, fizera declarações contra João Etzel, acrescentando: "O Flamengo já perdeu o jogo. Tanto o Etzel como os bandeirinhas são os mesmos que ajudaram o São Paulo neste campeonato". Mas, o nosso amigo jornalista, não citou o nome do tal juiz "denunciador", como o deveria ter feito, a fim de que tudo ficasse preto no branco. E as "denuncias" do tal homem da latinha da F.P.F. não mais longe, segundo o sr. Giampaoli, porque colocam em xeque uma agremiação que vem de ganhar galhardamente um titulo em nosso Estado, não à custa de arbitros, mas porque possui mesmo o melhor quadro bandeirante e o melhor do Brasil, conforme provou no Maracanã.

Alega o carioca que o combinado era juiz inglês para os dois prelios, como se este estivesse imune de trapaças, que o reporter julga terem existido, como se este fosse infalivel. Aliás, deve-se recordar que o tal do britanico andou prejudicando o São Paulo no maior estadio do mundo e, mesmo tendo nascido na Inglaterra, era e é contratado pela Federação Metropolitana. Portanto, se desconfiam de nós, nós podemos desconfiar deles.

O que deveria ser apurado pela F. P. F. e pelo Departamento de Arbitros é se houve mesmo um arbitro paulista "amigo da onça", que tenha chegado ao cumulo de procurar atingir seus companheiros. Porque a denuncia do jornalista carioca é muito grave e não pode ficar ou passar em branco. E o que admira é que um reporter, credenciado, conhecedor das coisas do esporte, chegue ao ponto de conhecer um caso grave como aquele e tenha sido incapaz de tomar outras providencias, junto ao Flamengo ou mesmo junto à F. P. F.. Deveria ter dado "nome aos bois". Só chorou após a derrota e indiretamente procurou enxovalhar um feito que não merece contestação. Aliás, seria o caso de indagarmos do amigo Giampaoli, que parece flamenguista, o que foi que houve com o rubro-negro no campeonato. E por que Mario Viana foi riscado por cascainos, fluminenses, banguenses e botafoguenses, só sendo aceito pelo Flamengo?

Como se vê, a desculpa esfarrapada não pegou lá, como jamais pegaria aqui. Ganhou o Flamengo no Rio, porque foi o melhor quadro. Como disse o carioca que "por enquanto preferimos não declinar" o nome do arbitro paulista que "tramou" antes do jogo contra Etzel, Calil e Musitano, pode ser que, agora, apertado, diga quem foi. Ou será que o homenzinho não existe? O tricolor deve apurar esse fato a F. P. F. e o Departamento de Arbitros tambem devem ter interesse em deslindá-lo. Porque a denuncia é grave e, mesmo sem razão, sem bases solidas, precisa ser posta em pratos limpos. Etzel teve erros, mas não roubou o Flamengo e, ademais, não fez o São Paulo ganhar o campeonato. O choro é livre, porem não se deve enxovalhar um clube como o São Paulo o que, em sintese, é enxovalhar tambem o futebol paulista. Tudo porque estamos por cima e eles não se conformam.

Terça-feira
MUNDO ESPORTIVO

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 5 NACIONAL . . . 2 Local: Pacaembu (pela manhã).	CORINTIANS — Cabeção; Homero e Olavo; Idario, Roberto e Diogo; Souzinha, Luizinho, Carbone, Rafael e Simão. NACIONAL — Seco; Nino e Pavão; Rosario, Rivetti e Ribeiro; Paulinho, Paulo, China, Eduardinho e Mineli.	Simão (2), Rafael, Luizinho, Souzinha, Paulo e Paulinho.	Cr$ 55.660,00 Juiz: Telemaco Pompeu (Regular).	Este encontro marcou a despedida do Nacional da Primeira Divisão. O Corintians "acomodou-se" no segundo tempo.	Nino, Pavão, Rosario, Riveti, Ribeiro e Carbone.
PORT. SANTISTA 1 JUVENTUS . . . . 2 Local: Ulrico Mursa	PORT. SANTISTA — Laercio; Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Olegario; Afonsinho, Alemão, Joel, Rebolo e Claudio. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Bazão, Nelsinho, Tito, Edelcio e Castro.	Nesio (contra), Edelcio e Vitor.	Cr$ 108.845,00 Juiz: João Gambeta (Regular).	O juiz deixou de fazer o desconto de 2 minutos alem de terminar o encontro um minuto antes do tempo complementar.	Osvaldo, Arnardo, Castro, Olegario, Cornelio e Procopio.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 COMERCIAL . . . 2 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo; Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Osvaldinho, Atis e Ortega. COMERCIAL — Cavani; Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Gibi, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.	Osvaldinho (3), Nardo e Nelsinho	Cr$ 36.585,00 Juiz: João Etzel (Regular).	O ponteiro esquerdo Ortega, da Portuguesa, contundiu-se no segundo tempo com alguma gravidade.	Não houve.
IPIRANGA . . . . 0 GUARANI . . . . 0 Local: Parque Antartica	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Paulo. GUARANI — Dirceu; Valdir e Palante; James, Clovis e Herbert; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Ismar.	Não houve	Cr$ 10.845,00 Juiz: João Etzel (Regular).	João Etzel, no segundo tempo, paralizou a peleja para mandar a policia prender um torcedor que o havia insultado.	Não houve.
SÃO PAULO . . . 2 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Haroldo, Maurinho, Albella, Negri e Teixeirinha. PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Sarno e Dema; Lima, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues.	Maurinho (2) e Humberto.	Cr$ 614.330,00 Juiz: Antonio Muzitano (Regular)	Fiume e Salvador foram expulsos de campo no segundo tempo, por terem desacatado o arbitro.	De Sordi e Liminha.
LINENSE . . . . 2 SANTOS . . . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Amadeu; Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Cativeiro; Alemãozinho, Americo, Washington, Ivan e Evaldo. SANTOS — Barbosinha; Helvio e Cassio; Pascoal, Formiga e Zito; Boca, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite.	Washington, Geraldo e Valter.	Cr$ 22.950,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	A "cancha" do Linense esteve quase impraticavel para a pratica do futebol. Os jogadores mal podiam se locomover.	Não houve.
PONTE PRETA . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Dirceu; Noca, Paulinho, Nininho, Bibe e Jansem. XV DE PIRACICABA — Canarinho; Loirinho e Idiarte; Cardoso, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho.	Jansem, Nelsinho e Nininho.	Cr$ 31.500,00 Juiz: João Batista Laurito (bom).	Choveu durante o jogo o que tornou o gramado da Ponte um lamaçal, impedindo melhor movimentação dos jogadores.	Não houve.

MAIS CREDENCIADA A FERROVIARIA

No cotejo principal da quarta rodada do returno do certame da segunda divisão, a Ferroviaria de Esportes teve a oportunidade de demonstrar que, de fato, está credenciada a se constituir em poderosa força do torneio. Voltou a equipe de Araraquara, a encontrar o seu verdadeiro jogo, quando mais foi necessario, pois o America de Rio Preto, exigiu muito dentro do gramado, forçando a bela atuação que teve a Ferroviaria. Se em outros confrontos, foi impossivel uma comparação, domingo tivemos a grande oportunidade de verdadeiramente ter uma conclusão, das possibilidades da Ferroviaria dentro do certame. Uma vitoria de gala da representação araraquarense que assim dá mais um passo de gigante para a conquista do ambicionado laurel. Grande jornada da Ferroviaria frente ao forte conjunto do America.

Ainda na serie amarela, mais um representante de Araraquara, teve atuação destacada, pois a A. Desportiva constituiu-se em poderoso adversario para o Botafogo, que desfrutou dos fatores campo e torcida. Acertamos em cheio, quando previramos

Escreveu NARCISO VERNIZZI

que a A. D. A., seria pareo duro para os botafoguenses. De fato, a equipe de Araraquara, tambem atravessa excepcional fase tecnica, e muito precisou lutar o Botafogo para vencer. E a contagem final, atesta perfeitamente o que foi o transcorrer do cotejo. Fases alternadas, ora com ataques perigosos do Botafogo, ora com pontadas agressivas da A. D. A. Venceu o favorito, mas não com a facilidade apregoada por muitos. No outro cotejo da serie amarela, o Rio Preto não encontrou dificuldades para vencer o Palmeiras de Franca.

Na serie verde, o Marilia perdeu precioso ponto em Piracicaba, mas tambem não decepciovou, pois jogou de igual para igual com o Piracicabano.

Mas mesmo assim, perdeu a liderança, deixando isolado o Noroeste que marcha garboso para o titulo maximo da sua serie.

Quem conseguiu se valorizar da nova rodada, foi o S. Paulo de Araçatuba, que, vencendo o Bauru, poderá ainda aspirar a disputa do certame dos campeões, naturalmente na dependencia dos proximos resultados. Mas a vitoria veio na hora exata. O São Paulo muito precisava dela.

Na serie azul, a surpresa foi a grande resistencia encontrada pelo Bragantino no fragil quadro do São Caetano. Não dispondo de uma grande equipe, e ainda desfalcado do seu melhor defensor (Sidney) o São Caetano não se apresentava como grande adversario. Mas, não foi o que aconteceu, pois o Bragantino conseguiu a vitoria somente com muita luta.

Finalmente tivemos a grande novidade da serie; a primeira vitoria do São Bento de Sorocaba. Parece que os acontecimentos verificados na ultima semana na cidade, quando varios dirigentes foram chamados às falas, modificou alguma coisa no clube, e o quadro conseguiu a ambicionada vitoria, se bem que frente a um Corintians irreconhecivel. Vamos observar agora, qual será a trajetoria do benjamim durante a parte final do certame. A batalha das colocações, esteve assim em evidencia na quarta rodada, principalmente na serie amarela, onde a situação agora, ficou bem melhor para a Ferroviaria e o Botafogo.

ARTILHARIAS

SERIE AMARELA

1.o Augusto (Ferroviaria) 10
2.o Cabelo e Paraguaio (A.D.A.) 8
3.o Boquita (Ferroviaria) — Osmar (America) e Ponce (Botafogo) 6

SERIE VERDE

1.o Zeola (Noroeste) — Mendonça (Tupã) ... 7
2.o Henrique (Tupã) — Traçaia (S. Paulo) — Gomes (S. Paulo) ... 6
3.o Brotero (Noroeste) — Cilno e Cesar (Marilia) 4

SERIE AZUL

1.o Osvaldo (São Caetano) 6
2.o Jandir (Paulista) ... 5
3.o Agostinho (Paulista) e Monte (Bragantino) . 4

ARTILHEIRO ABSOLUTO
Augusto (Ferroviaria) ... 10

PLACARDE

SERIE AMARELA

EM RIO PRETO:
Rio Preto 3 x Palmeiras de Franca 1

EM ARARAQUARA:
A. Ferroviaria 3 x America de Rio Preto 1

EM RIBEIRAO PRETO:
Botafogo 6 x A. D. Araquara 5

SERIE VERDE

EM BAURU:
Bauru 1 x São Paulo de Araçatuba 3

EM PIRACICABA:
Piracicabano 1 x Marilia 1

SERIE AZUL

EM BRAGANÇA PAULISTA:
Bragantino 3 x São Caetano 2

EM SOROCABA:
São Bento 4 x Corintians de Santo André 0

O CRAQUE DA RODADA

GASPAR — O cotejo entre a Ferroviaria e o America, apresentou várias alternativas em seu transcorrer. Mas desde o inicio, foi observada a atuação espetacular do centro médio Gaspar. Comandava as ações, instruia seus companheiros "carregando-os" para a frente, para a vitória. Em todos os noventa minutos de cotejo, foi sempre o mesmo elemento. Um verdadeiro baluarte na defesa das suas cores. O maior craque da rodada.

HONRA AO MERITO
RIBEIRÃO PRETO

Com satisfação destacamos nesta coluna, a cidade de Ribeirão Preto. Sempre disciplinada, a cidade do Botafogo, deu mais uma prova de seu cavalheirismo, antes, durante e após o cotejo realizado domingo. Mesmo quando a vitória esteve perigando, a torcida de Ribeirão Preto se conduziu com acerto, torcendo é verdade, mas respeitando o seu leal adversário. Não venceu a A. D. A. porque não teve chance, ou porque não conseguiu conter as investidas botafoguenses, mas nunca por sentir o fator campo, e influencia da torcida local. Sempre, em todos os momentos, a torcida de Ribeirão Preto soube aplaudir as jogadas dos dois quadros, e com cavalheirismo que lhe é peculiar, recebeu a vitoria do seu quadro.

COTAÇÕES DO CAMPEONATO

Continuamos a apresentar as cotações dos varios clubes com relação as possibilidades no certame da 2.a divisão de profissionais. Após a rodada de domingo, varias posições se delinearam, e agora a nossa coluna se apresenta da seguinte maneira:

.o — FERROVIARIA — Continua desfrutando de grande cartaz a equipe de Araraquara. A sua vitoria de domingo frente ao poderoso conjunto do America, veio aumentar as suas possibilidades com relação ao titulo maximo.

2.o) BOTAFOGO — Com a partida de domingo, ganhou projeção a equipe de Ribeirão Preto. Qualquer outro clube, tendo pela frente uma A. D. A. pujante e agressiva, teria fracassado quando o marcador não o favorecesse. Mas o Botafogo foi grande e demonstrou claramente que é tambem um dos grandes concorrentes ao laurel.

3.o) A. D. ARARAQUARA — Ainda é um dos perigosos candidatos. Foi grande na derrota, continuando com galhardia a trajetoria para a obtenção do titulo. Pareo duro, para os favoritos.

4.o) AMERICA DE R. PRETO — Sua derrota em Araraquara, não diminuiu as suas credenciais para a grande luta do acesso. E' uma grande equipe, e que poderá estar entre os principais clubes que lutarão para o acesso à 1.a divisão.

5.o) NOROESTE DE BAURU — E' o quinto na cotação, e poderá surpreender muito quadro de categoria na fase final. As credenciais conquistadas em sua serie são as melhores possiveis.

CLASSIFICAÇÃO

SERIE AMARELA

1.o	Ferroviaria de Esportes	4
2.o	Botafogo de Rib. Preto	6
3.o	A. Desportiva Araraquara	7
4.o	America de Rio Preto	8
5.o	Francana	12
6.o	Rio Preto E. C.	14
7.o	Palmeiras de Franca	15

SERIE VERDE

1.o	Noroeste	5
2.o	Tupã e Marilia	6
3.o	Piracicabano e São Paulo de Araçatuba	8
4.o	Bauru	15

SERIE AZUL

1.o	Paulista e Bragantino	5
2.o	Taubaté	6
3.o	São Caetano	8
4.o	Corintians de Sto. André	11
5.o	São Bento de Sorocaba	13
6.o	Jabaquara	18

GRANDE DECEPÇÃO

Mais uma vez cabe a um arqueiro ocupar esta coluna. Não sabemos por que motivo, o Corintians de Santo André escalou para a sua meta o arqueiro Cajuru. Foi uma negação o arqueiro corintiano. Segundo as informações do nosso correspondente, foi a pior figura em campo, tendo sido um dos responsaveis pelo resultado negativo da equipe. Os frangos estiveram "sobrando" em Sorocaba, e CAJURU foi a Grande Decepção da Rodada.

SELEÇÃO DA RODADA

Equilibradas as ações dos craques na quarta rodada do returno. E de acordo com as notas obtidas, formamos a seguinte seleção:

FIA — O arqueiro da Ferroviaria volta a ocupar o posto de melhor da rodada, pela sua atuação estupenda frente ao America. Varias intervenções de vulto praticou, garantindo a vitoria do seu quadro. Nota: 8.5.

AGUINALDO — Mais uma vez o zagueiro do America se constituiu no melhor em sua posição. Ganha cartaz o craque de Rio Preto, pelas suas atuações sempre com a mesma regularidade. Nota; 8.

KELE' — O zagueiro do Botafogo, sempre esteve atento na defesa do ultimo setor da sua equipe. Mesmo nas ocasiões agudas da refrega, Kelé esteve um portento. Nota; 8.

FIOTE — A nova orientação imposta ao São Bento de Sorocaba, propiciou grande oportunidade para o medio Fiote. Foi o melhor da sua equipe, e alcançou a melhor nota para a intermediaria; 9.

GASPAR — O centro medio da Ferroviaria, volta a figurar na seleção da rodada, com grandes meritos, pois foi o comandante da vitoria impondo-se entre os seus companheiros. Nota; 9.

LANZUDO — O asa-medio esquerdo do Bragantino o grande craque da sua equipe. Um dos responsaveis pela vitoria que garantiu o 1.o posto para o seu quadro. Nota; 8.

AFONSO — Cada vez melhor, o ponteiro da A. O. A. Ainda domingo, não foi superado por outros craques da sua posição. Nota; 8.

AMERICO — Com a alteração verificada na linha de ataque do Botafogo, Americo jogou na meia direita, e se constituiu no maior da rodada. Grande a atuação do craque botafoguense. Nota: 8.

PARAGUAIO — Está pintando como um novo grande centro-avante do futebol paulista. Paraguaio pelas suas investidas fulminantes, e grande sentido de area, tem contribuido bastante para as vitorias da A. D. A. Nota; 9.

BAGUNÇA — O São Paulo de Araçatuba conseguiu bela vitoria em Bauru e um dos artifices do resultado, foi indiscutivelmente o seu meia esquerda. Nota; 8.

BOQUITA — Novamente um dos grandes craques da posição. Boquita se constituiu no melhor ponteiro esquerdo. A Ferroviaria conta com um dos mais destacados craques para o dificil posto. Nota: 9.

RESPOSTA POSITIVA

Noticiamos, na última terça-feira, que um grupo de politicos, imiscuindo-se nos assuntos dos clubes do interior, estavam preparando "casos" para prejudicar a harmonia entre os concorrentes ao acesso.

A resposta não se fez demorar, e mesmo na 3.a feira à noite, foi efetuada uma reunião na sede da F.P.F., quando os represen'antes dos clubes que disputam o atual certame, tiveram a oportunidade de, estudando o assunto, repelir a atuação nefasta de certos esportistas interioranos.

A oportunidade foi ótima para a perfeita união dos vários representantes fortalecendo a amizade existente e a harmonia que reinou até o momento no certame. As atitudes foram definidas, e todos foram unanimes em cerrar fileiras em torno da F.P.F., apoiando incondicionalmente a Lei do Acesso. Muito bem Interior! Quanto maior for a união entre todos menores perigos e maiores possibilidades de vitória para a grande iniciativa do saudoso Roberto Gomes Pedrosa.

ARQUEIROS MAIS VASADOS

1.o Saci (Palmeiras) 19
2.o Dudu, Bauru) 17
3.o Sato (Piracicabano) 16

ARQUEIROS MENOS VASADOS

1.o Aldo (Noroeste) 3
2.o Barrela (America) 4
3.o Fia (Ferroviaria) 9

Terceira Divisão

Na ultima semana, foi ventilada a questão da formação da terceira divisão de profissionais. Uma boa noticia para aqueles que disciplinadamente aguardam as providencias da entidade paulista, para que o certame seja iniciado, dando assim movimento à varias agremiações excelentes do nosso hinterland. Ao que tudo indica, e segundo as informações recebidas, o certame contará com a participação de 33 concorrentes, e será iniciado no proximo mês de março. Não haverá acesso ou descenso, mas servirá para que os clubes, ora inativos, possam se projetar e galgar postos dentro do cenario futebolistico do nosso Estado.

VELHO DEFEITO QUINZISTA:

ATAQUE QUE TRANÇA E NÃO CHUTA

Mesmo conhecendo um resultado desfavoravel, o XV de Piracicaba confirmou ser possuidor de bôa equipe. Após golear impiedosamente o seu homonimo de Jaú, o XV transferir-se-ia para Campinas para saldar seu ultimo cotejo dentro do campeonato de 53, contra a Ponte Preta.

Credenciado pela vitoria conquistada contra o XV de Jaú a visita piracicabana era aguardada ansiosamente pela torcida campineira, sequiosa por uma bôa porfia futebolistica.

O XV não decepcionou. Jogou um bom futebol, chegando por vezes a dominar o encontro para desespero dos campineiros Seus avantes pecaram pela falta de finalização, pois oportunidades para a marcação de gols surgiram. Não podendo contar com diversos titulares muitos temiam pela sorte do quadro de Piracicaba.

Os jogadores que estiveram em ação entretanto, mostraram-se à altura da equipe atuando a contento, estando aptos para qualquer emergencia. Demonstrou o XV uma firmesa notoria na defensiva que não permitia o assedio dos contrarios. Impecavel a atuação dos defensores quinsistas no inicio do cotejo, dando mesmo a impressão que venceriam com facilidade o seu antagonista. Marcação firme, em cima, e com um jogador que correspondia inteiramente no seu trabalho de auxilio a ofensiva, formando um duo magnifico com Alvaro, o ataque visitante foi empurrado a area contraria, surgindo dai varias situações perigosas para a meta de Ciasca. Os primeiros momentos pertenceram ao quadro quinzista que se sobressaia em campo Quando os ponte-pretanos começaram a jogar mais objetivamente os quinzistas, muito embora não prosseguissem naquela produção inicial, nunca se descontrolaram sempre jogando calmamente.

O XV merecia melhor sorte no inicio do cotejo, pois, soube ser perigoso e infiltrador só não marcando graças as defesas de Ciasca e a infelicidade de seus avantes. Conheceu um resultado desfavoravel após os primeiros quarenta e cinco minutos injustamente, pois soube manter um equilibrio que se tornou patente neste periodo de luta.

Decaiu sensivelmente de produção o XV no segundo tempo. Sua defesa fustigada pelo ataque contrario, passou a claudicar constantemente e seu ataque já não demonstrava mais aquela disposição inicial. Permitindo o dominio contrario, o XV viveu o segundo tempo de contra ataques, e por intermedio de um deles marcou o gol de honra, tento este que poderia modificar totalmente o panorama da luta, pois o embate estava empatado. Não teve forças o onze visitante de forçar a luta na ofensiva. Retraiu-se completamente, tentando erradamente, manter a igualdade conquistada.

Este seu erro foi fatal, eis que, no comando das ações, a qualquer instante poderia o conjunto local marcar o segundo tento. Este gol surgu premiando os esforços dos ponte-pretanos. Após este gol os quinzistas tentaram reerguer-se na ofensiva. Era muito tarde, pois pouco poderiam fazer seus avantes que jogavam descontroladamente.

O XV de Novembro caiu de pé. Soube lutar. Soube estar a altura de seu renome. Foi uma equipe briosa, lutadora, que exigiu o maximo da Ponte Preta. Foi grande na derrota.

SEM CONJUNTO O LINENSE

A mesma sorte dos outros clubes que foram à Lins teve o Santos. O Linense, embora sem apresentar um futebol primoroso, fez tudo por merecer o triunfo alcançado. De bom futebol pouco apresentou, devido ao estado lamacento do gramado.

Mais uma vez a equipe orientada pelo veterano Garro foi completamente alterada, o que serve para tirar um pouco da homogeneidade do conjunto. Há tempos emitimos uma opinião num dos comentarios do Linense que o seu grande mal era alterar em demasia o quadro, nunca deixando jogar um conjunto duas vezes. Isto somente serve para desentrosar o onze. Contra o Santos nova formação foi obedecida, desta vez com o retorno de Noca para a zaga central, saindo Coutinho e entrando Cativeiro na asa media esquerda. O ataque tambem sofreu alterações. Jamais poderá o Linense formar uma equipe bem estruturada se persistir no mesmo erro. Teve sorte de vencer a ultima batalha do campeonato.

Vitoria atribuida mais ao favor chance nas condições em que se encontrava o gramado. Qualquer dos dois quadros poderia vencer contando com sorte. Esta, esteve desta feita ao lado do Linense que soube aproveitar a chance que se apresentou para vencer o Santos. Tecnicamente o seu quadro nada de excepcional apresentou. Foram notadas falhas berrantes em todos os setores o que serve para provar o nosso ponto de vista, que muitas modificações num quadro somente podem prejudicar. Amadeu foi conservado no plantel numa boa demonstração de compreensão da parte do Linense, dando nova oportunidade ao jovem arqueiro. Precisa firmar-se, agora.

O sexteto defensivo manteve-se regularmente, teimando, ainda, o zagueiro Rui em marcar o seu homem à distancia, prejudicando sempre o flanco direito do Linense. O zagueiro não tem muita velocidade e marcando de longe sempre deixa um corredor na sua defesa, permitindo sempre o avanço dos contrarios pelo seu setor.

JOGOS

Amanhã, no Pacaembu CORINTIANS vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS Em Campinas: SELEÇÃO DA CAPITAL vs. SELEÇÃO CAMPINEIRA

PLACARDE

SÃO PAULO (sabado): Port. de Desportos, 3 vs. Comercial, 2; SÃO PAULO (domingo) — Corintians, 5 vs. Nacional, 2; São Paulo, 2 vs. Palmeiras, 1; Ipiranga, 0 vs. Guarani, 0; SANTOS — Juventus, 2 vs. Port. Santista, 1; LINS — Linense, 2 vs. Santos, 1; CAMPINAS — Ponte Preta, 2 vs. XV de Piracicaba, 1; RECIFE — Pernambuco, 0 vs. Minas Gerais 0; GOIANIA — Goiás, 5 vs. Mato Grosso, 0; BELEM — Pará, 0 vs. Ceará, 0; PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul, 2 vs. Paraná, 1; MADRI — Santander, 1 vs. Atl. de Bilbao, 1; La Coruña, 2 vs. Real Madrid, 2; Sevilha, 1 vs. Valencia, 1; Barcelona, 4 vs. Celta, 2; Atl. Madri, 4 vs. Gijon, 1; Real Sociedad, 1 vs. Valadolid, 0; Jaen, 3 vs. Espanhol, 0; PARIS — Bordeos, 1 vs. Sete, 0; Reims, 6 vs. Marselha 0; Lille, 2 vs. Metz, 0; Saint Ettienne, 2 vs. Sochaux, 1; Monaco, 4 vs. Straburgo, 2; Nancy, 2 vs. Roubaix, 1; Nimes, 3 vs. Lens, 1; Estadio Francês, 1 vs. Nice, 1; MONTEVIDEU — Fluminense, 0 vs. Norkoping, 1; ZAGREB — Racing, da Argentina, 0 vs. Dinamo, 3; LISBOA — Benfica, 5 vs. Vitoria de Setubal, 0; Sporting, 7 vs. Covilhã, 0; Barreirenses, 2 vs. Belenenses, 1; Atletico, 2 vs. Oriental, 1; Academia, 3 vs. Braga, 2; Porto, 6 vs. Luzitano, 0; ROMA — Bolonha, 4 vs. Trieste, 0; Internacional, 3 vs. Atalanta, 1; Juventus, 3 vs. Genova, 1; Legnano, 2 vs. Lazio, 1; Napoles, 2 vs. Turim, 2; Florença, 3 vs. Roma, 1; Udine, 1 vs. Palermo, 0; ESCOCIA — Alberdeen, 1 vs. East Fife, 0; Hiberaian, 6 vs. Clyde, 1; Raith, 1 vs. Stirling, 1; Hearts, 3 vs. Celtic, 2; Ranger, 2 vs. Dundee, 1; MONTEVIDEU — Rapid, 1 vs. Nacional, 2; CAIRO Hungria, 2 vs. Egito, 6.

APENAS 4 JOGOS

5.000 CRUZEIROS DE PREMIO

Encerrado o campeonato paulista, vamos instituir outro Concurso para os nossos leitores, bem mais facil que o outro e bem mais convidativo. Porque, do Cupão semanal, somente constarão 4 JOGOS, enquanto o premio será de CINCO MIL CRUZEIROS. Há necessidade de acertar todos os escores, porem, desde que uma das pelejas não seja efetuada, continuará valendo o Concurso. Em caso de não realização de dois prelios, aí sim, consideraremos nula a votação. Por outro, havendo até 5 acertadores, faremos a divisão do premio em partes iguais, havendo sorteio se o numero de vencedores ultrapassar a 5.

Como das vezes anteriores, não se admitem rasuras ou emendas e o Cupão deve ser enviado limpo e devidamente assinado. Por outro lado, continuarão os premios para quem acertar a renda eo goleador ou goleadores da peleja a ser programada ás 6.as feiras. Assim, semanalmente, o nosso jornal distribuirá 3 premios. O premio maior, de 5.000 cruzeiros, não será acumulado. Votem, portanto, servindo-se das mesmas urnas, relacionadas a seguir, com os prazos abaixo:

ATE' DOMINGO ÀS 12 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praca Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praca Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praca João Mendes, em frente à igreja, proximo ao Viaduto.

ATE' SABADO ÀS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

—::—

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da onssa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida redação.

SÓ SEXTA-FEIRA OS GOLEADORES

Tendo em vista o acumulo de cupões que recebemos na semana, somente na edição de sexta-feira publicaremos os nomes dos leitores que acertaram os goleadores do clássico Palmeiras vs. São Paulo, que foram Maurinho (2) e Humberto. Se porventura houver mais de quatro vencedores, haverá sorteio para premiar um dos nossos leitores com a importancia de mil cruzeiros. Aguardem sexta-feira o nome do vencedor ou vencedores.

CUPÃO

RODADA DE 14—2—195-

PARAGUAI .... vs. CHILE ....

A. D. A .... vs. FERROVIARIA ....

S. PAULO .... vs. MARILIA ....

RIO PRETO .... vs. BOTAFOGO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO A. D. A. VS. FERROVIARIA? ....

....

....

Renda — Bem legivel

QUAL O CRAQUE QUE NA SUA OPINIÃO MERECIA SER CLASSIFICADO COMO O MAIORAL DO CERTAME DE 53? ....

QUAL O DIRIGENTE MAIS SIMPATICO DO FUTEBOL PAULISTA? ....

....

VOTANTE ....

(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e numero)

LOCALIDADE ....

(Cidade e Estado)

JOÃO ANTUNES
O VENCEDOR DA RENDA

Apenas o sr. João Antunes, residente à rua Laura Vergueiro, 16, nesta capital, conseguiu aproximar-se da renda do classico São Paulo vs. Palmeiras, que foi de Cr$ 614.330,00. Esteve proximo o nosso leitor com o seu cupão contando 614.500,00 e por isso fez por merecer o premio de Cr$ 1.000,00, instituido pelo MUNDO ESPORTIVO para o leitor que mais se aproximar da renda de um jogo que conste do nosso cupão.

Alem do felizardo que vai embolsar os mil cruzeiros tambem os srs. Carlos Gomes dos Santos, Alfredo José Stella e Pedro Lourenço, chegaram a se aproximar, principalmente o sr. Alfredo José Stella palpitando 614.000,00. O ganhador do premio poderá passar por nossa redação munido de carteira de identidade e atestado de residencia, para receber o premio a que fez jus.

PASCOAL GIULIANO FAZ VIOLENTA CARGA SOBRE O TRABALHO DE MUSITANO:

VETAREI EM 1954 OS ARBITROS DO BRASIL!

TREMENDAS RESTRIÇÕES SOBRE O 2.° GOL DO SÃO PAULO E DESESPERO NO VESTIARIO ALVI-VERDE PELAS EXPULSÕES DE FIUME E SALVADOR



MAURINHO

5.000 cruzeiros de premio para o leitor que acertar apenas 4 resultados! O novo concurso do MUNDO ESPORTIVO é uma sopa! Principalmente para o Interior, que conhece a fundo a força dos diversos clubes da Segunda Divisão. Avisamos ainda aos interioranos que remetam imediatamente seus cupões porque assim não haverá perigo de atraso na entrega.

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474